



2

Manuel Correia fala de
Fotojornalismo.



14

O Webjornal já está *on-line*.



26

O ISMT esteve representado
no Médio Oriente.

“A Retoma”

Para o debate no “Fórum Miguel Torga”, em que participou como convidado especial, o Prof. Doutor Miguel Beleza escolheu este tema.

23



Sumário

3

nota de Abertura

4

o Nosso Instituto

Entrevista com o Dr. Manuel Correia, fotojornalista do Jornal de Notícias e docente do ISMT

8

reflexões

Artigo da Dra. Maria Assunção Pinto e do aluno Ricardo Silva

13

aeISMT

Notícias da Associação de Estudantes

16

dar a Conhecer

WEBJORNAL

18

notícias do Instituto

Divulgação de Protocolos, Conferências e Eventos realizados no ISMT

25

em Foco...

"A Retoma" o tema escolhido pelo Prof. Doutor Miguel Beleza para o debate no "Fórum Miguel Torga"

36

Mestrados

37

um Olhar sobre...

Um dia de estágio de um aluno de Serviço Social e de Ciências da Informação

40

revista de Imprensa

Notícias relacionadas com o Ensino Superior e publicadas em jornais

42

biblioteca

Ficha Técnica

Director

Professor Doutor Carlos Amaral Dias

Coordenadoras de Redacção

Andrea Marques

Carla Silva

Coordenadora de Informação

Ana Cristina Abreu

Redacção

Francisco Vicente

Nuno Ferreira

Ricardo Duarte

Composição

F. C. Damas

Impressão

Ediliber

Tiragem

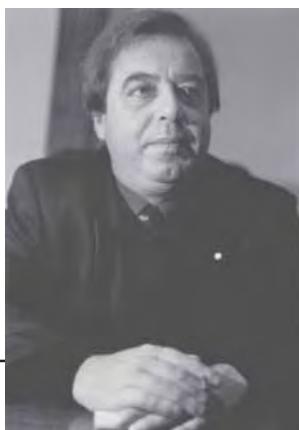
2.000 exemplares

Propriedade

Instituto Superior Miguel Torga

Largo da Cruz de Celas, 1

3000-132 Coimbra



nota de Abertura

Professor Doutor Carlos Amaral Dias

Este número do Boletim Informativo, para além das rubricas habituais, dá ênfase especial ao último Fórum Miguel Torga.

Não é preciso realçar a qualidade rara, o saber e a capacidade expositiva que fazem do Professor Miguel Beleza um universitário de excelência, bem como uma figura pública e política cuja palavra é sempre da maior influência.

É pois com particular alegria que dedicamos este número à sua intervenção, crucial para a compreensão do actual momento da economia portuguesa.

“O fotojornalismo será aquilo que os novos leitores exigirem da comunicação social”

O ISMT é a única instituição do Ensino Superior em Coimbra onde é leccionada a disciplina de Fotojornalismo. O Boletim Informativo foi conhecer o Dr. Manuel Correia, fotojornalista do Jornal de Notícias e docente do ISMT, para tentar perceber o que é o fotojornalismo...

Boletim Informativo (BI)- O que é o fotojornalismo?

Manuel Correia (MC)- O fotojornalismo é, basicamente, uma disciplina do jornalismo. É um jornalismo exercido com equipamento fotográfico, que tem que ser contextualizado por um texto para fazer sentido.

BI- Dizem que é uma disciplina nobre do jornalismo...

MC- É uma disciplina nobre como qualquer outra. Acho que qualquer disciplina do jornalismo é uma disciplina nobre, na medida em que tem um papel preponderante na comunicação social, que é a única actividade profissional que vem consignada na Constituição. Todas as disciplinas da comunicação social têm seguro o seu carácter de nobreza.

BI- Há muito tempo que se diz que uma imagem vale mais do que mil palavras. Parece-lhe que um profissional que está atrás de uma câmara fotográfica tem maior impacto que o profissional que escreve?

MC- Mais impacto tem com certeza, mas não concordo que uma imagem que vale mais do que mil palavras se aplique com propriedade na comunicação social, nomeadamente no fotojornalismo. No fotojornalismo, a fotografia é um meio, não é um fim. O fim é o jornalismo. A fotografia surge-nos aqui como um medium a atingir um determinado fim, que é o próprio jornalismo. Por isso, a imagem jornalística tem de ser sempre contextualizada, ou com uma legenda ou com um pequeno texto. Assim, não vale por si, ao contrário da fotografia artística e de outros géneros da fotografia que transmitem uma mensagem com outra densidade que não se aplica no caso do jornalismo. No jornalismo quer-se uma fotografia de fácil leitura para as pessoas que cada vez têm menos tempo para ler jornais no dia-a-dia.

BI- Está a dizer que existem vários tipos de fotografias?

MC- Há vários tipos de fotografias, ou melhor, há várias categorias aplicadas à fotografia. O

fotojornalismo é um género mais linear da fotografia, menos elaborado, mas está inserido num contexto da comunicação social, com outra profundidade, como meio de comunicação.

BI- Há quantos anos está nesta profissão?

MC- Há cerca de 35 anos.

BI- Dá para assistir a uma grande evolução ou não?

MC- Sim, uma grande evolução.

BI- Recorda-se com que máquina é que começou?

MC- Comecei com uma máquina polaca, de formato 6/6, sem grandes atributos de ordem técnica e nessa altura podemos dizer que eu seria mais fotógrafo do que sou hoje, porque tinha que dominar uma série de técnicas da fotografia, no domínio da física, no domínio da óptica e no domínio da química fotográfica. Fazíamos um tipo de fotografia quase ensaística, porque fazemos ensaios sempre que possível para tentar inovar. As

dificuldades eram muitas na altura. Já que a fotografia é um meio para atingir um determinado fim, muitas vezes, para atingi-lo, era preciso usar uma série de habilidades e truques, uma vez que os materiais eram caríssimos e até, muitas vezes, inacessíveis. Tudo isso a par do facto de se trabalhar fora de um grande centro.

BI- Revelava as próprias fotografias?

MC- Revelava os negativos, ampliava as cópias e depois era o grande problema: colocá-las na redacção para publicar. Hoje temos uma outra disponibilidade, por isso é que eu digo que conseguimos hoje ser realmente jornalistas, enquanto que antigamente éramos mais fotógrafos e menos jornalistas. Colocar uma foto no Porto era terrível. Tínhamos de andar atrás de camionetas, de comboios, à boleia...

BI- Onde é que começou a trabalhar?

MC- No Jornal de Notícias, trabalhei sempre no Jornal de Notícias. Pelo meio trabalhei noutros lados em colaboração. Iniciei a minha actividade profissional no Jornal de Notícias com 14 anos.

BI- E sempre se sentiu recompensado?

MC- Sim, sem dúvida nenhuma. Gosto muito do que faço e penso que foi uma profissão bem escolhida. O meu sonho não era ser jornalista, mas acabei por ser e estou muito contente com esta opção.

BI- Nestes últimos anos terá havido uma grande evolução no fotojornalismo. Há algum espaço do tempo em que haja uma ruptura mais profunda ou um avanço mais importante e significativo?





“Esta é também a primeira experiência do ensino superior do fotojornalismo em Coimbra. O curso de Ciências da Informação é o único da cidade que tem esta disciplina.”

6

MC- Há sem dúvida! A partir dos anos 90. Em termos académicos chamamos até a terceira revolução do fotojornalismo, que é a introdução das técnicas digitais. Os meios digitais postos à disposição permitiram que cada vez mais nos afastássemos da vertente fotográfica e nos aproximássemos mais daquilo que nos realiza, que é como jornalistas. Hoje temos uma grande disponibilidade mental para pensarmos o acontecimento, porque já não temos de estar tão preocupados com as questões de ordem técnica e fotográfica.

BI- A rapidez aí introduzida também teve um papel importante?

MC- Sim, sobretudo para nós que trabalhamos fora dos grandes cen-

tros e que tinha sempre muita dificuldade em colocar o trabalho jornalístico nas editoriais e nas redacções. Muitos trabalhos não eram publicados porque não chegavam às redacções a tempo de o serem. Hoje já se consegue um período de trabalho muito mais longo, permitindo uma grande melhoria editorial em termos de actualidade. Conseguimos colocar em página trabalhos que de outra forma não eram feitos.

BI- Antes dessa evolução dos anos 90, qual tinha sido uma outra importante?

MC- Uma significativa, mais em termos técnicos, que é a passagem para o Sistema Reflex. Trabalhávamos com equipamentos de gran-

de formato e depois passámos a usar formas mais ligeiras, que já existiam desde os tempos dos primeiros fotojornalistas, mas no nosso país ainda se trabalhava com equipamentos de grande formato. Não consideramos isto uma revolução, mas um meio que facilitou muito o exercício do fotojornalismo. De qualquer maneira, fora dos grandes centros estávamos sempre muito condicionados com as questões de transportes. Muitas vezes terminava o meu dia de trabalho por volta das 14 horas porque mesmo que fizesse os serviços já não conseguia colocá-los na redacção a tempo de serem publicados no dia seguinte. Isto para um jornal diário era muito complicado. Com o apareci-

mento do digital, este problema deixa de existir. Podemos hoje colocar fotos em página um minuto depois de serem tiradas no local de reportagem.

BI- A actualidade do fotojornalismo em Portugal acompanhou, nestes anos da sua experiência, a qualidade na Europa?

MC- Julgo que sim. Muitos fotógrafos fugiram do nazismo e muitos deles vieram para Portugal e de algum modo condicionaram o exercício do fotojornalismo em Portugal. Creio que o fotojornalismo em Portugal, sobretudo ao nível dos jornais diários e de alguns semanários, está ao nível do fotojornalismo de qualquer ponto da Europa e até do mundo. Pertencemos a uma escola francesa, não somos muito influenciados pela escola anglo-saxónica do fotojornalismo, que é bem distinta.

BI- O que é que marca a diferença entre uma e outra?

MC- Há várias diferenças. As diferenças são ao nível dos próprios jornais. A maneira como se cobrem os acontecimentos. Tecnicamente, não há grandes diferenças.

BI- Alguém o influenciou na prática do fotojornalismo?

MC- Ninguém me influenciou. Procurei fazer um caminho sozinho. Vivi sempre um bocado marginalizado, com poucas saídas. Não tive o mesmo desenvolvimento que os meus colegas de Lisboa e do Porto. Vivi um bocado isolado no exercício do fotojornalismo.

BI- Há algum nome de referência no fotojornalismo português?

MC- Sim. É o caso de Eduardo Gageiro. E há outros que nem sequer são falados. Alguns deles acabaram mesmo por fazer escola.

BI- E quanto a referências do fotojornalismo internacional?

MC- Eu destaco dois: um deles é o Robert Capa e outro é o Henri Cartier Bresson. São para mim os dois grandes fotojornalistas mundiais.

BI- São os tais mestres a seguir?

MC- Eu não os considero mestres, porque não fizeram a tal escola. Os fotojornalistas trabalham muito de forma isolada, sempre à procura da melhor foto.

BI- Quando é que surge a aventura de ensinar?

MC- Não é uma aventura, é uma realidade. O Dr. Francisco Amaral convidou-me e eu aceitei, porque achei que era um desafio interessante. É a minha primeira experiência no ensino. Achei que podia transmitir alguma coisa da minha experiência profissional aos mais novos. Esta é também a primeira experiência do ensino superior do fotojornalismo em Coimbra. O curso de Ciências da Informação é o único da cidade que tem esta disciplina.

BI- Como é que os alunos reagem ao revelar a realidade do que é o fotojornalismo?

MC- Os alunos ficam muito admirados. Pensam que o fotojornalista é alguém que faz o que quer, viaja pelo mundo, trabalha apenas nos palcos de guerra, está em todo o lado, é quase omnipresente. A realidade é completamente diferente.

É um profissional que se subordina a uma agenda e à redacção.

BI- Como é que está o fotojornalismo em Portugal ao nível dos profissionais femininos?

MC- Já aparecem alguns profissionais femininos e isso foi mais visível a partir dos anos 90.

BI- Não é um meio profissional fechado às mulheres?

MC- Não, de modo algum. O problema é as oportunidades de trabalho, que se colocam tanto para os homens como para as mulheres. Não há nenhum tipo de discriminação sexual.

BI- Como é que antevê uma possível evolução do fotojornalismo?

MC- Não sei. Tudo vai depender das necessidades de informação dos leitores. O fotojornalismo no início do século XXI está aí bem vivo. O fotojornalismo será aquilo que os novos leitores exigirem da comunicação social.

Anos Sessenta: a Contestação Juvenil

8

O processo de reconstrução económica observado no Ocidente após a Segunda Grande Guerra, conduziu a um grande desenvolvimento que atingiu o seu auge na década de sessenta. As taxas de desemprego tornaram-se insignificantes e os índices de produtividade bem como os salários atingiram um crescimento sem precedentes. O consumismo, fortemente estimulado pela publicidade, acarretava novos hábitos e novos estilos de vida, que cada vez mais se alargavam às diferentes camadas sociais.

Eram, por um lado, tempos de optimismo e de esperança. No entanto, inúmeras contradições minavam, neste momento, a sociedade ocidental. Vivia-se sob a permanente ameaça da Guerra Fria. A Segunda Guerra Mundial havia deixado como herança dois blocos ideologicamente antagónicos, que controlavam os destinos do mundo: a leste, a União Soviética, com o regime comunista; a ocidente, os Estados Unidos da América, dominados pelo sistema capitalista. Estas duas superpotências debatiam-se em conflitos regionais e mediam forças numa incessante corrida aos armamentos. Temeroso, o mundo acom-

panhava os acontecimentos, mantendo vivos na memória os horrores de Hiroxima e Nagasaki...

Por outro lado, a discriminação racial, assim como a fome e a miséria que assolavam os países do Terceiro Mundo, punham em causa as solidariedades tradicionais e faziam emergir as profundas contradições de um mundo bipolar. Tudo isto iria provocar um sentimento generalizado de mal-estar e de insatisfação ao longo da década de sessenta. É de salientar que este fenómeno de revolta não partiu dos grupos tradicionalmente desfavorecidos, tais como os camponeses ou mesmo os operários. O processo de contestação iria ser protagonizado pela famosa “geração do baby-boom”. Estes jovens eram os filhos da burguesia rica e instalada do pós-guerra, que vivia enredada nas teias do consumismo. Mas eram também os herdeiros da Guerra Fria. Daí a sua revolta contra todo o tipo de injustiças sociais, contra a sociedade de consumo e, desde logo, contra a estrutura familiar tradicional. Contestavam o autoritarismo dos seus progenitores e faziam a apologia do desejo de auto-realização. Iniciava-se, pois, um processo de rejeição existencial dos valores assumidos

pelo mundo dos adultos. Este fenómeno manifestou-se, desde logo, através da música. Cada vez mais os jovens aderiam ao Rock’n’roll, que se tornava o símbolo de uma autonomia que sempre lhes fora negada. E a sociedade inquietava-se ao ver a juventude mexer-se ao ritmo de músicas “frenéticas e provocantes”. Mas o rock tornava-se a experiência de uma nova forma de pensar e de viver. Era como que um grito de liberdade.

Também a moda soube recolher toda a efervescência juvenil do momento para expandir estilos mais informais e “transgressores”, como aconteceu com a mini-saia e com a explosão dos estampados de flores e cores brilhantes. Por seu turno, as adolescentes insurgem-se contra o modelo da família tradicional, reivindicando a liberdade sexual, o uso de anticoncepcionais e o direito ao aborto.

Para além deste terrível choque de gerações, o processo de contestação juvenil manifestou-se também através dos movimentos pacifistas. Milhões de jovens ocidentais saíram de casa na procura de uma identidade própria. As comunidades “hippies” propunham uma alternativa a este mundo hipocritamente

estável e ordeiro. Aspiravam à paz, rejeitavam toda a forma de materialismo e mostravam profundas preocupações com o meio ambiente. Daí a sua nova forma de viver e de amar. De vestir e de partilhar. De partilhar tarefas e emoções. De descobrir novas sensações, tendo como lema o “make love, not war” e como símbolo a flor, fonte de paz espiritual. No entanto, o excessivo consumo de alucinógenos, apesar de “colorir”, veio também ensombrar toda esta visão pacifista e naturalista da vida.

Os anos sessenta foram ainda palco de fortes contestações estudantis. Os jovens manifestavam-se contra o imperialismo norte-americano e soviético e também contra a violência da Guerra do Vietname. Por outro lado, defendiam os direitos cívicos e exigiam profundas reformas políticas, sociais e culturais, desde logo no que respeita ao ensino superior. A massificação das universidades ocidentais, resultante das novas oportunidades educativas proporcionadas pela sociedade de consumo, originou uma onda de revolta por parte dos estudantes. Estes insurgiam-se ainda contra o arcaísmo e a excessiva burocratização do ensino universitário. O culminar da expressão desta revolta juvenil ocorreu em França, em Maio de 1968. A contestação começou nas universidades, alastrou aos operários e durante um mês subverteu a vida em Paris, ameaçando o próprio poder político.

A explosiva geração dos anos sessenta impôs novos valores, novos códigos de comportamento e uma mudança ao nível das mentalidades. Alertou para os problemas ecológicos e intensificou a defesa dos direitos humanos. Acelerou o processo de emancipação feminina e reagiu contra a discriminação

racial. Mas quando estes agitadores rebeldes se transformaram nos pais dos anos setenta, muitos perderam os seus sentimentos de revolta. E o mal-estar social continuou com formas cada vez mais acentuadas de exclusão social, pobreza e desemprego. É de referir que muitos dos principais cargos de chefia são hoje desempenhados por antigos activistas dos anos sessenta. E algumas perplexidades me ocorrem: onde ficou o espírito pacifista? O nosso mundo não se encontra cada vez mais envolto em guerras, em constantes escaramuças? E a defesa das causas ambientais? Afinal o nosso planeta vive a braços com gravíssimos problemas ecológicos que ameaçam a sobrevivência das várias espécies animais. E tudo isto em nome do lucro, das enormes ambições capitalistas. Por outro lado, o consumismo e o desperdício desenfreados são marcas fundamentais da sociedade ocidental. Como diz o poeta, “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”.

No entanto, algo se modificou com os anos sessenta: as ideias dos jovens venceram e foram penetrando em quase todos os sectores da vida em sociedade. Muitas dessas ideias deixaram de ser vistas como forma de rebeldia e passaram a integrar-se na vivência do cidadão comum. E muito se poderá ganhar se se valorizar a força do idealismo juvenil, as suas preocupações e a sua energia. Todos estes valores poderão ser importantes alicerces para a construção de um verdadeiro estado democrático.



**Docente ISMT*

O legado de Abril

O mês de Abril para as pessoas que têm hoje idades compreendidas entre os 40 e 60 anos é, sem dúvida alguma, um mês de revolução, de mudança, de agitação política, de criação artística, de exageros. Em suma é um mês ao qual ficará sempre associado a liberdade de expressão, o fim do medo, o fim da PIDE, os famosos cravos, o fim da guerra, a libertação de presos políticos e outras coisas mais sobre as quais não tenho conhecimento.

Mas não é sobre o 25 de Abril que me proponho reflectir convosco, mas sim sobre nós, a tal geração “rasca”, designação que nos foi atribuída *carinhosamente*.

Nós hoje, homens e mulheres, somos filhos dos actores de mudança de uma realidade que inibiu o nosso país de um desenvolvimento social, cultural, económico, político e que acima de tudo retardou a evolução das mentalidades. No entanto foi graças aos nossos pais, e outros valentes, que hoje nós vivemos em liberdade. Não consigo imaginar viver sem ela, podemos mesmo dizer que somos uns privilegiados pois não tivemos de sentir na pele a repressão, o lápis azul, a ausência de um filho na guerra, o ter que ler nas entrelinhas para se andar informado.

Esta dolorosa realidade de há 30 anos, que ainda hoje se vêem os efeitos e que para sempre estará gravada no peito e estampada nos

rostos de quem a viveu, parece que para a nossa geração nada diz, que não tem grande significado. O respeito que devíamos mostrar e a gratidão que devíamos sentir não é de todo visível. É verdade, e com muito pesar afirmo aquilo que escrevo, a minha geração é muito ingrata pois não se lembra de que, quem à custa da sua luta, que para muitos foi toda a sua vida, nos proporcionou hoje podermos viver em liberdade e sem qualquer tipo de medo pela nossa forma de pensar.

Quem se lembra de um Salgueiro Maia, de um Adriano Correia de Oliveira, de um Zé Mário Branco, de um Ary dos Santos, de um António Portugal, de um Manuel Alegre, de um Fausto de um Zeca? Talvez este último seja mais lembrado pela célebre 2 senha, Grândola Vila Morena. Estes homens foram Homens ímpares na nossa história, alguns deles ainda vivos, mas provavelmente ainda mais esquecidos que os outros que já faleceram. Eram estes homens que davam ânimo aos Portugueses, foram estes homens que deram a coragem necessária às nossas tropas para aguentar uma guerra imensamente estúpida, embora ainda que tivessem de ouvir as canções de embalar às escondidas para confortar os seus corações e libertar os seus pensamentos. Ninguém se lembra destes homens porquê? Que geração é a minha, que cada vez mais se interessa por Big

Brother's e tamanhas futilidades? Afinal que valor temos?

Bem sei que existem excepções, mas não chegam, nós somos o sangue novo deste país e cabe-nos a nós levar este país para a frente, não podemos desonrar aquilo que foi feito para nós, não podemos virar costas ao legado que nos foi deixado e arduamente conquistado, chegou a nossa hora. Já chega de vivermos através da imagem dos nossos pais, pois eles estão cansados e infelizmente não duram para sempre, é tempo agora de eles se orgulharem de nós assim como nós nos orgulhamos imensamente deles.

O Derradeiro Adeus!

A pesar de não ser natural de Coimbra, situação incontornável e que por isso ter-me-ei de conformar, quero perante vós caros colegas, professores, funcionários e alguns (sei que poucos mas do peito) amigos, dizer-vos que trago Coimbra sempre no coração e sinto Coimbra de uma forma muito melancólica e saudosista. Não sei muito bem porquê, mas quer-me parecer que o amor tem destas coisas. O cheiro de Coimbra, as vozes de Coimbra, a Guitarra de Coimbra, a Cabra, o Mondego, a Lapa, os Penedos, as Tertúlias, a boémia, os Fados e as Canções de Coimbra são algo que transporto sempre comigo vá para onde for. Em tempo de despedida como este, facilmente fico com as lágrimas a quererem escorrer pelo meu rosto, seja pelo abanar das minhas fitas seja pelo esvoaçar da minha capa, ou ainda por um abraço mais apertado que um Amigo dos poucos que tenho me oferece.

Ser-se estudante em Coimbra não é só, como alguém me disse um dia, numa famosa viagem de Comboio para a Figueira, a fim de ir ver e participar na Garraiada, vestir o traje, envergar a capa e a batina e já está.... Não são estes os condimentos necessários para se cozinharem os verdadeiros estudantes de Coimbra. Pois para se ser realmente um Estudante de Coimbra, tem de se sentir Coimbra, o seu Fado, chorar o pranto de Coimbra, sentir a verdadeira Saudade do que foi viver momentos inesquecíveis e que não voltam mais. Vaguear pela cidade de madrugada à procura de inspiração para resolver problemas académicos e não só, pois esta cidade é muito rica em problemas do coração, não os car-

díacos, mas sim dos outros.... Fazer as tão famosas serenatas, e aqui vergo-me perante aqueles que me acompanharam a fazer algumas. Ser estudante em Coimbra é antes de mais uma grande preparação para a vida pois Coimbra é para nós em determinadas alturas da nossa passagem por cá, Mãe e Madrasta.

Agora que o meu tempo de estudante, e penso que fui um verdadeiro Estudante de Coimbra, está a acabar, tenho um apelo que quase em jeito de conselho tenho de fazer... Aos mais novos desejo que ao ingressarem nesta caminhada das vossas vidas, sejam o mais críticos possíveis convosco e com tudo aquilo que vos rodeia, pois será nesta altura que enquanto homens e mulheres vão deixar marcas profundas daquilo que fizeram. Senão o fizerem na devida altura então quando derem conta será demasiado tarde e vão olhar para trás com a noção que nunca foram realmente Estudantes de Coimbra, mas sim estudantes de uma determinada faculdade ou instituto. Aos meus colegas Quintanistas e não ou-

tros finalistas, que por força do destino também eles acabam o curso na mesma altura que eu, quero desejar o meu mais profundo e humilde, bem haja, pois durante cinco anos vivemos de uma forma ou de outra as mesmas preocupações e ansiámos pelo mesmo objectivo.

No entanto e porque as coisas da vida são mesmo assim, existem aqueles que nos marcaram mais por esta ou por aquela razão, para esses que se alojaram no meu coração como lapas e que em muitas alturas me disseram que estava a agir mal, e que nunca desistiram de mim quero dizer-lhes que estarei eternamente grato, pois sem eles tenho quase a certeza que não teria chegado ao fim. E porque muitos se poderiam rever nestas palavras e não quero nem nunca quis deixar dúvidas aqui ficam os “Nomes de Guerra”, Neide, Lobo, Nuno Silva, Tupak, Tóchiba, Ricardito, Armanda, Patão, Zé Gordo e Ju, para estes Guerreiros sai do meu peito um enorme Eferreah ...





Colóquio

“Desaparecimento e Abuso Sexual de Menores”

Realizou-se no passado dia 17 de Maio no Auditório da Casa da Cultura de Coimbra um colóquio subordinado ao tema “Desaparecimento e Abuso Sexual de Menores”.

Este colóquio contou com a presença do Dr. Pedro Rodrigues (Assistente Social no IAC), Dr. Carlos Farinha (Inspector da P.J.), Dra. Luísa Lima (Docente da Faculdade de Psicologia) e com o Vice-Presidente do Núcleo de Direitos Humanos da AAC.

Esta ideia foi o culminar de um desafio proposto pela docente Clara Santos aos alunos de 3º ano, na cadeira de Metodologias do Planeamento em Acção Social.

Contando com a colaboração da Associação de Estudantes, os alunos meteram mãos à obra e o resultado foi um enorme sucesso como se comprova pela participação massiva dos alunos, lotando por completo a sala e originando uma enorme interactividade entre oradores e o público!



CONVÍVIO no BAR CLEPSYDRA com 20% dos LUCROS REVERTIDOS para a ASSOCIAÇÃO JUVENIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Na noite de 15 de Abril realizou-se um convívio organizado pelos alunos de Psicologia que teve lugar no Bar Clepsydra, com o slogan “ABRE A MENTE E VEM CURTIR CA`GENTE”. Esta iniciativa teve duas particularidades: a participação do Ginásio Body Fitness com a apresentação de 3 modalidades (Step, Hip Hop e Body Combat) e o facto de 20% dos lucros reverterem a favor da Associação Juvenil São Francisco de Assis. Esta iniciativa foi um enorme sucesso com uma forte adesão por parte dos alunos. Esta acção foi a prova de que com a diversão também se podem abordar assuntos sérios.

Daniela Roda



“O nosso país através da lente”

Foi este o mote que deu nome ao Concurso de Fotografia organizado pelo núcleo de Internet, Fotografia e Jornalismo, no âmbito das actividades inseridas na Semana Cultural da AEISMT.

Para a realização do mesmo, e porque o quisemos tornar o mais credível possível, convidámos para nosso júri dois grandes profissionais de Fotografia de Coimbra, o Sr. José Batista e o Sr. Arlindo Almeida Santos, bem como uma docente do ISMT a Dr.^a Inês Amaral, para que nos pudesse representar na avaliação das fotografias e também pelo profissionalismo que tem vindo a revelar.

A promoção do Concurso e o respectivo regulamento esteve à disposição dos alunos em “www.psica-te.com”, a qual agradecemos a sua disponibilidade.

Depois da avaliação das fotografias, organizou-se um convívio para a exposição das mesmas e entrega dos prémios.

As fotografias vencedoras foram:

1º Prémio: Carla Luiz

2º Prémio: Joana Salgado

3º Prémio: Bruno Cordeiro.

As fotos do concurso encontram-se na AEISMT para todos os que não tiveram oportunidade, na altura, de as admirar. Tivemos ainda o contributo de um estúdio fotográfico (Labfoto), que amavelmente se dispôs a patrocinar as revelações das fotografias.

O nosso muito obrigado a todos os que participaram e aos que permitiram que este concurso fosse um êxito!



SEMANA CULTURAL DA A.E.I.S.M.T.

Decorreu de 27 de Abril a 5 de Maio a Semana Cultural do ISMT, organizada pela Associação de Estudantes.

Durante esses dias foram várias as actividades desenvolvidas e nas quais todos os alunos puderam participar.

Além da já habitual Feira do Livro (onde se podia comprar, entre outras coisas, as bibliografias recomendadas pelos professores) realizou-se também a Feira da Música, na qual se vendiam cd's e dvd's para todos os gostos.

A A.E. promoveu ao longo da semana, actividades que se revelaram apelativas aos estudantes. Estas centraram-se em workshops de: Fotografia, Jornalismo e Teatro. Organizou-se igualmente um concurso de fotografia no qual ficamos agradavelmente surpreendidos com a qualidade dos nossos fotógrafos.

Como não poderia deixar de ser, durante os dias da Semana Cultural, foram vários os convívios realizados, não só pela convivência entre os alunos deste Instituto, como também pela animação sócio-cultural de que é exemplo a noite de Poesia realizada pelo grupo de teatro torgasDapedrabranca no "GardenBar", que se saldou num enorme sucesso!!!

Tuna da AEISMT

Com vista à realização do sonho de várias pessoas demos início ao projecto da nossa Tuna. A Tuna: "*Real Torga*" começou em Abril com um grupo inicial de cerca de 30 pessoas, e todas as semanas tem vindo a aumentar.

O que começou por ser mais uma tentativa, está já a dar os seus frutos, tendo sido, inclusive, convidada a participar em alguns eventos, mesmo tendo em conta o reduzido repertório da qual dispõe.

Os ensaios têm decorrido todas as terças-feiras no edifício azul da Rua Augusta às 21h, espaço esse, que tem sido amavelmente cedido pelo nosso Instituto, que aproveitamos para agradecer. Gostaríamos também de deixar o nosso agradecimento ao Sr. José Sequeira, que graciosamente tem tido a disponibilidade para nos "atuar" a horas impróprias, durante os ensaios.

Fica também o convite, para quem se queira juntar a este ambicioso projecto. Inscreve-te e traz a tua boa disposição!!!!!!

VISITA ao HERMAN SIC

Por: Gustavo Jesus



A turma do primeiro ano de Multimédia, com o apoio da Associação de Estudantes e do Instituto Superior Miguel Torga, organizaram no passado dia 25 de Abril uma visita ao programa *HermanSic*. Esta deslocação teve como objectivo o conhecimento da organização e estrutura de um estúdio, bem como o acompanhamento de um programa de televisão em directo – integrado na cadeira de Estética do Audiovisual – aproveitando para a divulgação do próprio Instituto do qual nos orgulhamos de fazer parte.

A comitiva de oitenta pessoas que assistiu ao programa em directo foi composta por alunos e professores desta instituição, que tiveram a oportunidade de oferecer ao Herman José algumas lembranças do Instituto (fotobiografia de Miguel Torga e um

livro do Prof. Dr. Carlos Amaral Dias), da Associação de Estudantes (um pólo exclusivo da associação), bem como algumas iguarias da região (vinho da Bairrada e pastéis de Tentúgal e de Santa Clara).

Em nome da Associação de Estudantes, o nosso obrigado a todos os que contribuíram para mais uma iniciativa que dignifica o nome da nossa instituição, e de todos nós.

torgasDApedrabranca: rolling on...

O grupo de teatro torgasDApedrabranca da oficina de teatro universitário da AEISMT cumpriu o prometido e entrou em acção.

A sua primeira apresentação em público foi feita no dia 25 de Abril, inserida no programa de actividades da Feira do Livro que decorreu em Coimbra entre 22 de Abril a 9 de Maio. O convite foi feito a Maria Toscano, na qualidade de autora de poesia (e docente do ISMT) para a preparação de um recital de poesia, como tantos outros que já fez. O objectivo foi comemorar os 30 anos de liberdade democrática e, neste seguimento, a autora Maria Toscano implicou a oficina de teatro torgasDApedrabranca (do qual é fundadora e directora artística) para a realização do recital.

O recital, que se intitula *“Abril, Terra da Fraternidade”* é composto por um conjunto de poemas alusivos ao 25 de Abril de vários autores, nomeadamente Natália Correia, Joaquim Pessoa e José Carlos Ary dos Santos.

Ainda no âmbito das comemorações do 25 de Abril, o grupo foi convidado para a apresentação do mesmo recital na praia da Tocha (Bar Tichico) no dia 1 de Maio; foi também apresentado no Garden Bar no dia 3 de Maio inserido nas actividades da Semana Cultural da AEISMT que se realizou de 27 de Abril a 5 de Maio.

O impacto perante o público foi positivo e ao longo das três apresentações o grupo fortaleceu-se e ganhou ânimo para novas experiências.

Outra iniciativa por parte dos torgasDApedrabranca foi a realização do “I Workshop dos torgas”, no dia 3 de Maio no Grupo Desportivo e Recreativo Os Pirilampos (também enquadrado na Semana Cultural da AEISMT) e esteve aberto a todos os que quiseram “espreitar” e saciar a curiosidade sobre o que é o trabalho de Formação de Actor.



15

Boa sorte torgasDApedrabranca!

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL

A A.E. está neste momento a preparar o XI Encontro Nacional de Estudantes de S.S., encontro esse que se irá realizar na cidade do Porto. As datas estão ainda por definir sendo certo que serão 3 dias no início de Novembro.

Neste sentido tivemos já duas reuniões preparatórias, a primeira no Instituto Superior Bissaya Barreto em Coimbra no dia 17 de Março e a segunda realizada no Instituto Superior de Serviço Social do Porto no dia 22 de Abril. Além da participação da nossa Associação representada pelo Nuno Lourenço e pelo Bruno Cordeiro, estiveram também presentes representantes da A.E. da Bissaya Barreto de Coimbra, A.E de Serviço Social do Porto, A.E. da Universidade Católica de Braga e A.E. da Universidade Fernando Pessoa do Porto.

Ficou agendada nova reunião para Junho no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

Destas reuniões ficaram desde já estipulados quais serão os temas a abordar respeitantes à nossa futura profissão, sendo eles os seguintes: Intervenção do Assistente Social no mundo de hoje; Intervenção do A.S. Contraste meio urbano/rural; Mercado de Trabalho e a Ordem do Assistente Social.

Parece-nos que os assuntos a abordar são bastante pertinentes e de extrema importância para o futuro dos próximos Assistentes Sociais começando por nós próprios!

WEBJORNAL

uma aposta do ISMT na Internet

O desenvolvimento das novas tecnologias originou complexas mutações no campo do Jornalismo. Os novos suportes mediáticos – em particular a rede, tornaram possível o Ciberjornalismo. Para além de ser um importante instrumento de pesquisa na actividade jornalística, a Internet é um canal ou meio de comunicação de excelência. A linguagem não-linear e dinâmica (o texto, o som, a imagem em movimento) obriga à reconfiguração da prática de produção de informação jornalística. É a era do jornalista multimédia.

A premissa de que o futuro pertence ao digital é óbvia, mas é ainda reduzida a aposta na especialização neste novo campo da comunicação. O ISMT deu um passo em frente criando um laboratório de comunicação online – CIBERLAB (disponível em <http://www.ciberlab.net>). A ideia central é proporcionar uma oficina multidisciplinar nas várias áreas de estudo do ISMT, associando a vertente técnica ao desenvolvimento de conteúdos dinâmicos e interactivos ou estáticos.

O CIBERLAB engloba os projectos WEBJORNAL (a funcionar regularmente em <http://webjornal.ciberlab.net>), WEBTV, WEBRÁDIO, WEBTECA (biblioteca online de investigação académica), REVISTA INTERACÇÕES e BOLETIM INFORMATIVO (transposição do impresso) – ainda em fase de estudo e concepção técnica. Este laboratório de comunicação online enquadra-se no âmbito curricular das licenciaturas em Ciências da Informação e em Multimédia, e está aberto a todos os cursos da instituição. O objectivo foi criar um laboratório online – à semelhança do que vem sendo feito em várias universidades, mas numa perspectiva mais abrangente.

A produção e disponibilização da informação jornalística em suporte digital é o desafio do WEBJORNAL, criado no âmbito da disciplina de Ciberjornalismo, leccionada ao 3º ano de Ciências da Informação. É um jornal em suporte online, com actualização contínua e informação no âmbito do jornalismo de rotina e do jornalismo de investigação. É um espaço de convergência dos media tradicionais, fazendo a fusão de texto/imagem/som/vídeo. O cenário de trabalho do WEBJORNAL é o espaço virtual e as suas características trazem à prática do jornalismo várias inovações. Esta oficina tem como objectivo central colocar os estudantes em contacto com os processos e fundamentos da produção, publicação e edição de notícias online.

Aos alunos caberá a responsabilidade de, mediante coordenação editorial da direcção, redigirem e editarem informação online. Nas secções **ISMT**, **CIÊN-**





Dra. Inês Amaral - Directora do WEBJORNAL

CIA E TECNOLOGIA, CULTURA, DESPORTO, SOCIEDADE, PAÍS E MUNDO, MÉDIA E PUBLICIDADE será publicada informação nos mais variados géneros jornalísticos: **notícias, artigos de fundo, reportagens, entrevistas, dossiers especiais, perfis, críticas culturais...**

A secção **OPINIÃO** está reservada à publicação de crónicas e artigos de comentário de autor, sendo uma área privilegiada para os docentes do ISMT e profissionais da área da comunicação. **FOTOJORNALISMO** é uma área do WEBJORNAL destinada a publicar fotoreportagens – esta secção será essencialmente mantida pelos alunos da disciplina de Fotojornalismo do 4º ano de Ciências da Informação. Na secção intitulada **DOSSIERS** são editados textos estáticos em formato .pdf sobre assuntos de interesse geral, do

âmbito nacional e internacional. Neste sentido, o Laboratório de Imprensa terá igualmente um espaço no **WEBJORNAL**. **AGENDA** (cultural e académica) e **RECORTES DE IMPRENSA** (destaques da imprensa regional, nacional e internacional) são também áreas de trabalho relevantes deste projecto e têm como objectivo fazer uma ponte entre o mundo virtual e a realidade.

A linha editorial do WEBJORNAL centra-se no livre acesso à informação nacional e internacional, com particular relevância para o espaço lusófono. A política editorial e as rotinas produtivas são passíveis de discussão por um fórum específico, representado pelo Conselho Editorial.

São membros permanentes da redacção do WEBJORNAL os alunos matriculados na disciplina de Ciberjornalismo. Actualmente, a equipa é reforçada por dois alunos a desenvolver o projecto do 4º ano na área do Jornalismo Online e uma aluna do 5º ano a realizar o estágio curricular. Existem ainda colaborações de alunos dos vários anos de CI. Importante será referir que todos os alunos, independentemente do ano curricular e da licenciatura em que estão matriculados, têm a mesma importância de voz no WEBJORNAL.

A área de Comunicação e Imagem é actualmente assegurada por três alunos que estão a realizar o projecto do 4º ano no âmbito do Marketing Online. As actividades

desenvolvidas passam pela divulgação do jornal digital, a concepção e desenvolvimento de estratégias publicitárias e a promoção de um evento de lançamento do WEBJORNAL. Este departamento enquadra-se no âmbito da Comunicação Organizacional, da Publicidade Criativa e do Marketing. Sempre na perspectiva do online.

O Departamento de Multimédia é a área mais técnica deste projecto. Tem como função a realização de conteúdos dinâmicos, convergindo texto/imagem/som/vídeo. Este departamento será assegurado por alunos da Licenciatura em Multimédia e vai “ilustrar” os conteúdos jornalísticos ou conceber tecnicamente os projectos de Comunicação e Imagem.

As sinergias com outros órgãos de comunicação são também um objectivo do WEBJORNAL. Neste sentido, foram estabelecidas parcerias com o site de cultura Vida.pt (<http://vida.aceiou.pt>) e o Jornal de Coimbra (<http://www.jornaldecoimbra.pt>) com vista a intercâmbio de conteúdos. O Boletim Informativo é também um parceiro importante para o WEBJORNAL, sendo que a convergência aqui supera a sinergia. É igualmente parceiro deste projecto a empresa que o concebeu gráfica e tecnicamente – HBIOS.net (<http://www.hbios.net>).

O WEBJORNAL e o CIBERLAB são projectos cujo espaço está aberto à criação de conteúdos online e à participação de docentes e discentes de todos os cursos do ISMT. E porque é certo que o futuro é o digital, fica o convite.

PROJECTO

“UMA PORTA ABERTA, NUMA ESCOLA EM MUDANÇA”

Os alunos estagiários de Serviço Social do Ramo de Aconselhamento do ISMT, em colaboração da Junta de Freguesia e do Centro Paroquial de Solidariedade Social de São Martinho do Bispo marcaram presença na Feira dos 23 através de uma exposição e venda de trabalhos executados nos ATL'S de Casais, Espírito Santo das Touregas, Fala e S. Martinho do Bispo e também à venda de doces e salgados, jogos tradicionais e quermesse.

O projecto “Uma Porta Aberta Numa Escola em Mudança” destina-se a intervir junto de crianças, concretamente cerca de 300 em todos os ATL's, entre as quais 60 em situação de risco.

Ana Cristina Abreu

Projecto “Via Alternativa”

Com o enraizamento dos valores globais na sociedade ocidental pós-moderna, assiste-se à universalização de problemas sociais e culturais, que reflectem, por vezes, uma tentativa de fuga à realidade e formas maladaptativas de lidar com as dificuldades. Neste contexto, o GAP elegeram como pertinente o desenvolvimento de actividades de prevenção de comportamentos de risco, nas áreas da sexualidade, drogas

sintéticas e álcool. No que respeita à Sexualidade, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) assumem um papel de destaque no mundo contemporâneo. Progridem sob o efeito “bola de neve” e têm por base informação errónea e falta de informação. O aumento do consumo de drogas sintéticas surge, actualmente, como dado revelador da alteração no sentido dos consumos de drogas. É, portanto, importante o deba-

te em torno desta questão para compreender o que leva a estas mudanças nos padrões de consumo. O álcool e as problemáticas resultantes do seu consumo excessivo estiveram sempre presentes ao longo da história das civilizações e, assim como as problemáticas anteriores, devem ser analisadas e contextualizadas. Assumindo assim, uma posição de responsabilidade perante a comunidade estudantil, e mais concretamente, para com os estudantes do ISMT, o GAP levou a cabo o projecto “Via Alternativa”. Este visou contribuir para a prevenção deste tipo de fenómenos, clarificando eventual distorção da informação, esclarecendo e informando, propondo comportamentos alternativos. Para o efeito, contamos com a colaboração de diversas instituições, nomeadamente o Instituto Português da Juventude (IPJ), a Unidade de Prevenção de Coimbra do Instituto da Droga e Toxicoddependência (IDT), o Centro Regional de Alcoologia do Centro Maria Lucília Mercês de Mello (CRAC), a Casa Municipal da Cultura, Associação de Estudantes do Instituto Superior Miguel Torga (AEISMT) e Sound Caffé.

Este projecto teve como destinatários a população estudantil do



ISMT, sendo que todas as actividades se encontravam abertas à comunidade em geral. A concretização do projecto “Via Alternativa” esteve a cargo da equipa técnica do GAP, Dr.^a Ana Galhardo, Dr.^a Teresa Carvalho, Dr.^a Rita Joana Santos, e dos estagiários do 5.º ano da Licenciatura em Serviço Social, no Ramo de Especialidade em Aconselhamento, Márcio Oliveira e Zaida Ferreira. O mesmo teve lugar durante os meses de Março e Abril de 2004.

A 3 de Março realizou-se a primeira conferência, intitulada “Vem explorar a sexualidade”, apresentada pela Dr.^a Maria Alfaiate, Coordenadora do Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil do IPJ de Coimbra, que procurou desconstruir falsos conceitos acerca da sexualidade e informar a audiência sobre as DST.

A segunda conferência, denominada “As rodas da noite”, decorreu a 31 de Março e teve como oradoras as técnicas da Unidade de Prevenção de Coimbra do IDT, Dr.^a Cristina Roma, Dr.^a Cristina Buco e Dr.^a Teresa Olaio. A intervenção pautou-se por distinguir os diferentes tipos de drogas de síntese e os contextos em que cada uma delas é utilizada. A terceira conferência, designada “Consumo de álcool em Portugal, entre o gosto e o desgosto - o desafio da prevenção”, realizou-se a 21 de Abril e contou com a presença do Dr. Augusto Pinto, Director do CRAC, que abordou alguns aspectos relacionados com a evolução do consumo de álcool ao longo da história, o álcool e os falsos conceitos, o álcool e o indivíduo, as consequências sociais do alcoolismo, a prestação de cuidados terapêuticos ao doente alcoólico e a prevenção de problemas ligados ao álcool.

O terminos deste projecto foi realizado sob a forma de uma festa que se designou de “Uma cena dife-

rente”, e teve por objectivo propor alternativas ao consumo de álcool. Esta teve lugar no dia 21 de Abril, pelas 22 horas no Sound Caffé. Com o objectivo de se avaliar a pertinência das conferências junto dos participantes, foi-lhes solicitado o preenchimento de um breve questionário. Após a realização do tratamento estatístico do referido questionário, constatou-se que estas iniciativas foram avaliadas como muito interessantes e muito úteis pelos mais de 500 participantes que aderiram a este projecto. Conclui-se assim que actividades desta

natureza têm receptividade e o seu espaço próprio, junto de estudantes do ensino superior.

O GAP, com a sua vocação para o desenvolvimento deste tipo de iniciativas, que visam a prevenção de comportamentos de risco pela via da informação, continuará em anos vindouros a promover acções deste género, que procuram ir ao encontro das lacunas de informação que existem no seio da comunidade em que se insere.

A Equipa do GAP



“O nosso país precisa de um Ensino Superior modernizado”

O presidente da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado, Prof. Dr. Jacinto Jorge Carvalho, esteve no ISMT para participar na Assembleia-geral da Associação e partilhou com o B.I. algumas considerações sobre o Ensino Superior Privado em Portugal...

Boletim Informativo (BI) - Qual o balanço que faz do “estado” do Ensino Superior Privado em Portugal?

Jorge Carvalho (JC) - Evidentemente que o Ensino Superior Privado, tal como o sistema de Ensino Superior em geral, atravessa um período crítico. Temos hoje um problema em que a oferta de Ensino superior é superior à procura, ou seja, temos, por razões de diversa ordem, um problema de uma procura insuficiente em relação à oferta instalada e, naturalmente que as instituições privadas, uma vez que concorrem em situações de total desigualdade com as instituições públicas, são as primeiras a ser afectadas.

Penso que o nosso país precisa de um Ensino Superior modernizado, muito mais adaptado às necessidades de formação dos jovens para o mercado de emprego. Eu espero que o processo a que vamos assistir em relação ao sistema de Ensino Superior em geral de adaptação aos chamados objectivos de Bolonha, sejam uma oportunidade a aproveitar por todo o nosso sistema de Ensino Superior, privado e público, no sentido de adequarmos melhor as

ofertas de formação às necessidades de desenvolvimento do país e às expectativas dos jovens. (...)

O período é difícil, não há dúvida que grande parte das instituições estão a viver dificuldades mas, apesar de tudo, eu sou optimista e penso que é indispensável no nosso sistema de Ensino Superior a presença de um sector privado

tução consagra o princípio da liberdade de aprender e de ensinar, das quais decorre, a nosso ver, o princípio da liberdade de escolha das famílias ou dos estudantes, quando maiores, pelo projecto educativo que querem desenvolver. Essa liberdade de escolha não existe em concreto porque os estudantes e as suas famílias que optam



prestigiado e de qualidade que dê um efectivo contributo para a modernização do nosso sistema de Ensino Superior.

BI - Em comparação com o Ensino Superior público, há uma grande discrepância para o sector privado? Há uma grande desigualdade?

JC - Evidentemente que em termos de liberdade de escolha, ela não existe, ou seja, a nossa Consti-

pelas instituições privadas têm de pagar duas vezes o seu ensino. Pagam o ensino dos portugueses em geral através dos seus impostos e no ensino privado pagam directamente o custo do ensino que lhes é proporcionado. Portanto, as condições de concorrência entre privado e público, na realidade, não existem porque são profundamente desiguais, o ensino público tem uma posição privilegiada, e anti concorrencial, que a meu ver é ne-

gativa para a melhoria da qualidade do ensino.

BI - Quais são as medidas que a APESP está a tomar, ou pensa tomar, para a resolução dessa situação?

JC - A APESP e as instituições privadas infelizmente não podem adoptar medidas de alteração desta situação de desigualdade. O que nós podemos é lutar, batalhar em defesa dos valores e dos princípios em que acreditamos. O primeiro dos quais é o princípio da liberdade de escolha dos estudantes e das famílias, em igualdade de condições de concorrência entre público e privado. Tendo consciência de que essa é uma batalha difícil e prolongada, essa não deixará de constituir a nossa primeira preocupação, procurar continuar a sensibilizar a sociedade portuguesa em geral para a necessidade e para o interesse em que para a modernização do nosso ensino e, designadamente do nosso ensino Superior. É necessário pôr-mos as instituições a concorrer em igualdade de condições.

BI - Quais são os principais objectivos desta associação?

JC - Promover o desenvolvimento da qualidade da oferta das instituições privadas, promover a reunião das mesmas em termos de objectivos comuns, é no fundo, ajudar a criar condições para que o sector privado possa dar de facto um contributo positivo no sentido da melhoria do desempenho das nossas instituições.

Ricardo Duarte

“AS PALAVRAS NO CORPO” (...silêncios e melodias...)

Fundação Eng. António de Almeida - Porto, 23 e 24 de Abril

O Professor Doutor Carlos Amaral Dias participou no Colóquio “As Palavras no Corpo” apresentando a conferência “O Verbo e a Carne” que teve como comentadora Celeste Malpique. O Sr. Professor esteve também como comentador, em conjunto com Celeste Malpique e Jaime Milheiro, à Conferência “Sonoridades, Palavras, Silêncio” apresentada por Frederico Pereira. A organização do evento esteve a cargo do Instituto de Psicanálise do Porto.

**CONGRESSO BIENAL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA CPLP
1ª EDIÇÃO**

19 a 21 de Abril

O Congresso Bienal da Língua Portuguesa na CPLP decorreu no Instituto Piaget, no Campus Universitário de Viseu. Teve com objectivos o aprofundamento e consolidação da língua portuguesa no mundo lusófono e possibilitar uma reflexão conjunta considerando as diferentes dimensões em que esta problemática pode, e deve, ser perspectivada. Um dos congressistas presentes foi o Professor Doutor Carlos Amaral Dias que participou na Conferência “A Língua Portuguesa e a Problemática da Defesa e da Segurança no Quadro da CPLP”.

Estiveram, também, presentes os Docentes do ISMT, Dr. João Carlos Vasconcelos, na Conferência “A Língua Portuguesa a Comunicação Social” e Dr. Jorge Dias Figueiredo, na Conferência “A Língua Portuguesa e o Ensino-Aprendizagem do Direito”.

III CONGRESSO SOBRE TOXICODEPENDÊNCIAS NO CINE-TEATRO DE POMBAL

“A Câmara Municipal de Pombal, juntamente com a OPTAR (Associação de Promoção de Hábitos de Vida Saudáveis e Prevenção das Toxicodependências de Pombal), organizam, dias 13 e 14 de Maio, o III Congresso sobre Toxicodependências do concelho de Pombal.

A iniciativa tem como objectivo sensibilizar e informar para as problemáticas associadas às toxicodependências, projectos e recursos disponíveis.

(...) O segundo dia do encontro começa pelas 9h30 com a apresentação do tema “Velhas drogas, novos percursos”, por Luís Patrício, médico psiquiatra, Joana Amaral Dias, psicóloga, Célia Franco, psiquiatra do Hospital Sobral Cid, e Maria do Carmo Carvalho, psicóloga e investigadora do Centro de Ciências do Comportamento Desviante”.

**XVII COLÓQUIO
DA SOCIEADE PORTUGUESA DE PSICANÁLISE
Lisboa, 28 e 29 de Maio**

O Professor Doutor Carlos Amaral Dias participou neste evento com a comunicação intitulada “Terror e Justiça Global” e teve como moderador o Professor Doutor José Henrique Dias.

Ana Cristina Abreu

“Uma cena diferente”

“Uma cena diferente”, o *slogan* não podia ser mais sugestivo, para mais quando o consumo de álcool e, principalmente entre os jovens, não pára de aumentar. A iniciativa foi do projecto “Via Alternativa”.

Foi num ambiente descontraído e bem-disposto que decorreu a iniciativa do projecto “Via Alternativa”, que propunha aos presentes uma noite diferente, onde o álcool tinha “entrada proibida”.

Desta vez a cerveja e as bebidas espirituais foram substituídas por batidos de frutas e chás gelados.

A ideia da festa no *Sound Café*, local onde é propício o consumo de bebidas alcoólicas, foi de “proporcionar uma experiência alternativa, ou seja, passar uma noite agradável sem álcool”, afirmou a Dr^a Ana Galhardo, coordenadora do GAP.

Com a Queima das Fitas à porta, e o consumo de álcool a aumentar, este projecto “serve para desmitificar a ideia, sobretudo dos mais jovens, de que as pessoas só se divertem se consumirem álcool”, acrescentou.

O projecto “Via Alternativa” foi desenvolvido por alunos de Serviço Social (área de Aconselhamento) que estão a estagiar no GAP. O projecto englobou três conferências. Este convívio serviu de fecho a um dia dedicado ao alcoolismo.

A equipa técnica do GAP afirmou ainda que “queremos dar continuidade a esta iniciativa até porque consideramos que constitui uma mais valia para os alunos do



instituto e, em termos de formação, para aqueles que estão a estagiar no GAP”.

A diversão e o convívio estiveram sempre presentes durante a noite em que houve “uma cena diferente” sem álcool.

Ricardo Duarte / Andrea Marques / Nuno Ferreira (Fotos)

“Mata-Ratos da Informação” com “Assistência 24 Horas”

Com a queima das fitas à porta são muitos os preparativos para mais um cortejo onde vão participar quatro carros do ISMT.

Com o objectivo de conhecer os pormenores da construção dos carros alegóricos, o Boletim Informativo foi ao encontro de dois representantes das quatro comissões de curso. Um de Ciências da Informação e um dos três de Serviço Social.

Os alunos garantem que irão representar o instituto da melhor forma e que estão reunidas as condições perfeitas para mais um desfile académico: comida, bebida e boa disposição.

Pairava no ar a ansiedade e a euforia de mais um cortejo. A dedicação e o espírito de grupo fazem deste, mais um momento inesquecível da vida académica.

O Boletim Informativo foi entrevistar o Mário Amaral (Ciências da Informação) e o Gonçalo Mota (Serviço Social), dois dos alunos que participaram activamente na construção dos seus carros alegóricos.



Nome do carro:
“Mata-Ratos da
Informação”

Boletim Informativo (BI) - Qual o significado do nome do carro?

Mário Amaral (MA) - Mata-ratos significa vinho ou bebida de má qualidade. Sendo o carro uma completa sátira, a todos os níveis, decidimos aplicar este conceito ao tipo de informação que é distribuída hoje em dia em Portugal.

BI - Que dificuldades tiveram para fazer o carro?

MA - Este é um projecto que eu nunca tinha imaginado que desse tanto trabalho. Desde alugar o carro, encontrar carpinteiros para

fazer a estrutura, decidir que comidas e bebidas comprar e, acima de tudo, arranjar maneiras de ter dinheiro para tudo isto... É necessário conseguir uma boa equipa onde ninguém se iniba de trabalhar por “amor à camisola”. Não quero com isto gabar-me, mas a Comissão Organizadora deste projecto, da qual sou o presidente, teve de se esforçar muito para conseguir que o objectivo de ir no carro este ano se concretizasse.

BI - Quanto tempo trabalharam para o carro?

MA - Desde o 1º ano que todos os inscritos trabalham para o carro pagando quotas mensais, participando nas actividades criadas, como por exemplo a festa de natal, e, mais tarde, com a angariação de patrocínios. Em termos de construção do carro, visto que nos deram apenas 4 dias, tivemos de os aproveitar bem. A todos foram dadas resmas de papel para fazer as conhecidas flores e, nos dias em que podiam, tinham de ir colocá-las na armação do carro. Foi um

trabalho que se tornou bastante agradável de realizar porque houve muitas demonstrações de amizade por parte de todos enquanto se preparava o carro.

BI - Vão ter comida e bebida?

MA - Claro. Iremos passar cerca de nove horas dentro ou à volta do carro. Necessitamos de “abastecimento” para nós e para os nossos colegas de outros anos. Este ano calhou-nos a sorte de sermos o primeiro carro do instituto a seguir no cortejo. Isto faz com que muitos estudantes aproveitem para fazer o percurso a pé perto do nosso carro. Cartolados são cerca de 90, o que fez com que tivéssemos de pensar também na sua sede. Levaremos cerca de 100 grades de cerveja. Optámos por comprar poucas bebidas brancas, para que os ânimos não aqueçam ao ponto de mudar o sentido da festa. Iremos também ter sumos e água, pois uma festa de estudantes não tem só, obrigatoriamente, bebidas alcoólicas. Em termos de comida vamos ter muita variedade.

BI - Quais os custos do carro?

MA - Gastámos cerca de 2500 euros no aluguer do carro, composição da estrutura e condutor. Em bebida gastámos 750 euros. No que respeita a comida, considero que tivemos sorte, pois apareceram bastantes patrocínios em géneros alimentícios, o que fez com que gastássemos menos, mas ainda assim foram 150 euros. Além destes custos, ainda tivemos de mandar fazer as plaquetes, como é tradição, o que nos custou mais 1400 euros. Ainda bem que todos os inscritos conseguiram arranjar o montante de patrocínios que foi proposto em dinheiro, pois se não fosse isso, não sei se haveria possibilidade de tornar este sonho realidade.



Nome do carro:
“Serviço Social: Assistência 24 Horas”

Boletim Informativo (BI) - Qual o Significado do nome do carro?

Gonçalo Mota (GM) - O nome surgiu de uma proposta, votada por larga maioria dos membros do carro. “Serviço Social: Assistência 24 horas”, porque quisemos juntar o curso e a profissão, a uma conotação um pouco mais divertida, em que demonstramos ter uma disponibilidade de 24 horas para dar “assistência” a quem precisa.

BI - Que dificuldades tiveram para fazer o carro?

GM - Quem teve mesmo por dentro da construção do carro, sabe que não foi fácil. Perdemos muito tempo para a resolução de determinadas situações, e houve um reduzido número de pessoas que realmente ajudaram no carro, o que é difícil de compreender, visto os objectivos serem comuns.

BI - Quanto tempo trabalharam para o carro?

GM - A sério começámos em Outubro. No ano anterior apenas nos organizámos numa comissão, de forma a saber quem realmente queria ir no carro.

BI - Vão ter comida e bebida?

GM - O carro leva sandes de leitão, frango, doces caseiros (os quais agradecemos às mães que os fizeram), chocolates, entre outros. Nas bebidas inclui-se bastante cerveja, cerca de 3000 cervejas e uma quantia avultada de bebidas brancas.

BI - Quais os custos do carro?

GM - Não sabemos ao certo, pois são muitas as contas a fazer, cerca de 6500 euros. Incluindo tudo, e por isto entende-se, a construção, motorista, segurança, comida, bebidas, etc.

Nuno Ferreira

A Retoma

O Prof. Doutor Miguel Beleza iniciou o seu discurso com uma questão que interessou a todos.
“Vamos ter uma retoma económica num futuro próximo?”

Apesar do momento difícil que a economia portuguesa está a atravessar “as perspectivas de alguma recuperação são razoáveis. A retoma em Portugal vai depender, de uma forma estreita, do que se passar nos nossos parceiros principais. Nós precisamos de ser puxados de fora. Não temos grandes hipóteses de uma retoma que seja impulsionada por factores domésticos”, explicou o orador.

Razões da recessão em Portugal

O Prof. Doutor Miguel Beleza fez uma breve análise da economia portuguesa nos últimos anos para explicar o porquê da recessão que se vive actualmente em Portugal.

“Em 1995/1996 tivemos a adesão ao euro e a principal consequência foi uma descida muito baixa das taxas de juro. O que aconteceu com essa descida (na ordem dos 14/15%) foi o aumen-

to das despesas por parte do sector privado e das empresas.

A partir de 1996/1997 com as taxas muito baixas, e com a possibilidade de concessão de crédito, a poupança das famílias caiu muito



Dr. Miguel Beleza num momento da sua intervenção

e as empresas investiram muito. É um pensamento inteiramente racional. Se eu posso aumentar o meu bem-estar agora sem ter que sacrificar o futuro, eu estou mais rico do ponto de vista técnico.

Depois deste breve resumo Miguel Beza acabou por concluir que a primeira causa da recessão em que estamos se deve “à ressaca de um aumento enorme da despesa privada durante os anos de 2000-2001”, e acrescentou, “o aumento da despesa pública foi muito forte e isso também contribuiu para a recessão”.

Ao mesmo tempo que houve uma ressaca da procura em Portugal, houve também “uma travagem importante dos nossos parceiros principais. Não só a procura principal baixou, porque estamos a pagar os excessos, mas a procura de fora também baixou o que agravou o fim do processo de ajustamento da procura privada em Portugal”, explicou.

O Prof. Doutor Miguel Beza apontou “o dia do juízo orçamental” como terceiro factor para explicar a recessão. Afirmou que existe a necessidade de ter um orçamento mais restritivo.

A recessão que se vive desde meados de 2002 deve-se, na opinião do orador, a três factores:

- Fim do Processo de Ajustamento;
- Anemia nos principais parceiros
- Dia do Juízo Orçamental.

Estes factores “explicam a recessão em Portugal neste momento e condicionam as possibilidades e a forma que a retoma pode vir a ter” concluiu.

“O que é que pode basear uma retoma? O que é que pode basear um recomeço do crescimento em Portugal?”

Foram estas as perguntas lançadas para continuar o discurso. O Prof. Doutor Miguel Beza admitiu a dificuldade de uma retoma económica e explicou, “dado o endividamento que já existe em Portugal, mesmo com taxas de juro muito baixas é pouco provável, num futuro próximo, uma retoma da procura do consumo do investimento português.

Neste momento defender que deveria ser o sector público (quer pelo investimento, quer por outro tipo de despesas) a puxar a econo-

mia corresponde exactamente a isto: nós, neste momento, não nos podemos dar ao luxo de querer que as despesas públicas aumentem para querer puxar a economia. Resta-nos esperar que essa retoma, esse recomeço, nos venha de fora”.

O orador assumiu ter alguma esperança na retoma económica e mostrou aos presentes o crescimento dos EUA e do Japão como estímulo para acreditar num crescimento Europeu.

“É razoável admitir que, ao longo deste ano e do próximo, a Europa também começa a crescer, que as exportações portuguesas possam recuperar e que isso puxe a economia portuguesa. Se isso não acontecer é difícil acreditar numa possível retoma”.



O que é que podemos esperar?

“Após a contracção da actividade económica em 2003, o PIB (Produto Interno Bruto) português deverá registar, em 2004, um crescimento no intervalo de 1 a 1 ½ por cento. A recuperação da economia portuguesa deverá ser impulsionada pelo comportamento das exportações, prevendo-se ainda, uma variação ligeiramente negativa da procura interna em 2004. À medida que o estímulo externo se fôr transmitindo à procura interna, nomeadamente ao investimento, a expansão da actividade económica tornar-se-à mais firme. Para 2005 espera-se um contributo já claramente positivo”.

Partindo destas previsões e em jeito de resumo o convidado lançou outra questão que deu seguimento ao seu discurso: “o que é que se pode dizer da retoma em Portugal?”

A retoma em Portugal

Para explicar esta questão nada melhor do que questionar o motivo do actual estado da economia portuguesa. A resposta é simples: “porque temos a ressaca dos anos anteriores, porque a conjuntura dos nossos principais parceiros é fraca e porque foi preciso, a partir de 2002/2003, ter um orçamento mais reduzido numa altura em que não era muito simpático porque tínhamos os outros dois factores”.

São estas as razões que levam o economista a afirmar convictamente que “a retoma tem que vir de fora. O sector privado está débil porque deve muito dinheiro. O



sector público não pode puxar a economia porque as finanças públicas têm que recuperar. É cedo para avaliar os resultados visto que tudo o que seja alterações deste género só dão resultados após alguns anos”.

O alargamento da União Europeia

Na opinião do orador o alargamento da UE “é outra questão que assusta muita gente. Fala-se na possibilidade de haver mais concorrência e menos fundos para Portugal. Isso não é exactamente verdade porque nós não vamos ter mais concorrentes.

Neste momento já é praticamente livre o comércio de bens e serviços entre os países do alargamento.”

Fundos Estruturais

“Os fundos estruturais que a Europa pôs à disposição de Portugal foram muito importantes

mas, mais importante do que isso foi a obrigação que eles trouxeram de alterar a despesa pública.

Para utilizar os fundos estruturais é preciso um contributo do país em causa e isso obrigou, a partir de 1985, a uma alteração muito importante da despesa pública em Portugal, com bastante mais investimento e, em termos relativos, menos das outras despesas.

Portugal tem, desde há muito tempo, uma das maiores taxas de investimento pública da Europa, senão a maior numa quantidade de anos.

A contribuição que se diz que esses fundos deram para a balança de pagamentos, ou para o crescimento em Portugal, foi grosseiramente exagerada”.

Foi deste modo que o convidado especial do Fórum Miguel Torga terminou o seu discurso.

O director do ISMT, Prof. Doutor Carlos Amaral Dias, agradeceu a presença do Prof. Doutor Miguel Beleza. O debate entre o convidado e todos os que estavam presentes prolongou-se durante a noite.

O ISMT no Médio Oriente

Dois grupos de alunos do Ismt estiveram no Egipto (10 a 21 de Março) e na Jordânia (de 29 de Março a 4 de Abril). Estas viagens estão inseridas num leque de projectos socioculturais integrados na disciplina de *Teorias e Metodologias do Serviço Social I*.

A ideia da criação destes projectos partiu do Dr. Eduardo Marques, docente da referida disciplina. “Ao longo dos últimos anos na abordagem que tenho feito do Serviço Social, pareceu-me importante introduzir uma vertente de aplicação prática de teorias e conhecimentos abordados no processo formativo. Neste sentido, atendendo à especificidade e à dificuldade com que os alunos se confrontavam na transposição do conhecimento à realidade social concreta, decidi estabelecer uma estratégia educativa em que é dado aos alunos um papel activo de concepção, realização e de avaliação de pequenos projectos de intervenção sociocultural na comunidade. Isso tem sido feito através de diferentes modalidades que têm englobado conferências a nível nacional ou internacional e com projectos diferenciados”, explicou o docente.

A realização destes projectos implica grande empenho e uma forte motivação por parte dos alunos. A preparação teórica para a concepção de projectos é feita durante as aulas de Teorias e Metodologias de Serviço Social I. Os temas dos projectos são escolhidos pelos alunos a partir de um “menu” de temas pertinentes e actuais para o Serviço social, que é revisto anualmente pelo Dr. Eduardo Marques. “Depois de estar o tema ou uma problemática escolhida parte-se ao encontro de parceiros, entidades naci-

onais ou internacionais, que queiram trabalhar connosco e que se queiram envolver nestas experiências que têm sempre uma componente teórico-prática”.

Os últimos projectos realizados em 2004 no Egipto e na Jordânia estiveram inseridos no Programa Europeu EUROMED. Este programa financia projectos de intervenção socio-cultural entre países da União Europeia e países árabes da bacia do Mar Mediterrâneo. São objectivos deste programa Europeu facilitar a integração dos jovens na vida social e laboral bem como estimular a democratização dos países mediterrânicos, através da promoção de oportunidades para o encontro intercultural, que facilita o diálogo e o respeito por outras culturas e ajudam no combate global contra o racismo, a discriminação e a xenofobia.

No projecto realizado no Egipto os parceiros foram: Espanha (*Ayuntamiento de Ribadavia*), Itália (*Città di Torino, Ufficio Scambi Giovanilli Internazionali*), França (*Jeuness et Reconstruction*), Malta (*JEF Centre*), Jordânia (*YWCA*), Líbano (*Progressive Youth Organization*), Egipto (*Development No Borders Association*). Na Jordânia estiveram representadas diversas organizações públicas e privadas da Suécia, Dinamarca, Grécia, Chipre, Palestina, Egipto e Jordânia. Portugal esteve presente e foi representado pelos alunos do ISMT. Uma associação juvenil de Coimbra (AICOP) tem colaborado no processo de enquadramento e formação intercultural e artística dos participantes.

no Egipto



Rui Lino (aluno do 4º ano de Serviço Social), Susana Silva e Jennifer Rodrigues (ambas alunas do 2º ano de Serviço Social) estiveram na Jordânia e quase não têm palavras para descrever a experiência que viveram. Todos afirmam que estes projectos são enriquecedores para a formação pessoal e profissional.

A Jennifer Rodrigues chegou mesmo a confirmar “esta viagem à Jordânia contribuiu muito para o

meu desenvolvimento pessoal. Vim de lá diferente...”. O Rui Lino esteve presente em quase todos os projectos realizados pelo ISMT e revelou ao Boletim Informativo que “a nível escolar é muito bom este tipo de iniciativas porque conseguimos aplicar as teorias que aprendemos nas aulas, principalmente na disciplina de *Teorias e Metodologias do Serviço Social*, em que se aborda o Serviço Social de Grupos e Comunidade.

Lá conseguimos aplicar algumas teorias que aprendemos nas aulas e vemos que elas realmente funcionam.”

Os grupos de trabalho que se formam são sempre constituídos por pessoas de diversos países o que contribui para uma troca de ideias, pensamentos e experiências que os alunos afirmam serem “muito importantes para conseguirmos compreender diferentes culturas e mesmo para ver como os grupos se relacionam entre si”. Na Jordânia constataram que “ao contrário do que se pensa, os árabes não são nada preconceituosos. Eles têm as ideias deles mas respeitam as ideias dos outros. São muito simpáticos, prestáveis e hospitaleiros. Os nórdicos são muito mais fechados do que os árabes”.

De Portugal os alunos já levam as ideias. No local têm que as pôr em prática. “Temos que dinamizar vários *workshops* com temas que anteriormente escolhemos, temos que preparar noites interculturais com danças, comidas, vinhos e tudo o que é representativo do nosso património cultural”, afirmou Rui Lino.

Todos são unânimes em afirmar que estas actividades são fundamentais para a formação e também para divulgar o nome do ISMT a nível mundial.

Á medida que estes projectos se foram concretizando foram aumentando o número de convites para a participação do ISMT em acções de intervenção sociocultural. Assim sendo, houve a necessidade de criar o *Grupo Dinamizador de Aprendizagens Interculturais* (GDAI). Este grupo é constituído por alunos e professores do ISMT que, em regime voluntário, trabalham na concepção, desenvolvimento e implementação de Projectos de Desenvolvimento Sócio-cultural em Portugal, Europa, Médio Oriente, África e América



Latina. Os principais objectivos deste grupo são: contactar com diferentes culturas e desenvolver experiências profissionalizantes que permitam um trabalho interdisciplinar e intercultural na intervenção social; encorajar a descoberta, a curiosidade, a tolerância e a solidariedade entre todos os povos, promovendo uma cultura de paz e diálogo entre civilizações; aumentar diversidade e a pluralidade de pontos de vista, para permitir o desenho de projectos vivos e adaptados ao mundo em que vivemos e estimular a cidadania activa e a prática da solidariedade com todas as vítimas de violações de Direitos Humanos.

Para conseguir realizar este tipo de projectos o GDAI está a utilizar dois programas da Comissão Europeia, o Programa Juventude e o Euromed. Estes programas financiam entre 70% a 100 % do custo total do projecto, dependendo se é um acolhimento ou deslocação. No caso das deslocações, os alunos participantes tem normalmente de pagar 30% do custo da viagem. “O ISMT dá um apoio simbólico que por vezes se traduz no transporte dos alunos e dos materiais (necessários para os *workshops*) ao aeroporto. Pontualmente há também um pequeno apoio financeiro para a aquisição do dito material ou para a deslocação”, afirmou o Dr. Eduardo Marques.

O docente acrescenta que estes projectos são uma mais valia para a integração social e profissional dos jovens, “hoje em dia vivemos num mundo globalizado em que a comunicação e a interacção entre as pessoas é cada vez mais importante. Hoje todo o cidadão tem que estar preparado para viver num espaço que não está submetido às fronteiras do seu país. Temos que viver numa grande comunidade, num espaço que está globalizado

pelas questões económicas, políticas e também pelas questões do trabalho. É neste sentido que estes projectos, para além de permitirem aos alunos um contacto com realidades culturais e sociais diferenciadas, permite-lhes também assumir um papel de cidadania e de participação activa ao nível da intervenção social. Permite-lhes também a aquisição de competências profissionais, sociais e relacionais extremamente importantes para a sua integração social enquanto pessoas, mas também enquanto futuros profissionais. É neste sentido que esta aprendizagem

e estas vivências se tornam fundamentais para todas as pessoas que voluntariamente disponibilizam algum do seu tempo para criar projectos, para criar respostas aos desafios e aos problemas do mundo de hoje.”

Estes projectos estão abertos a todos os alunos das diferentes licenciaturas, e já este ano foi integrado um aluno de Ciências da Informação no projecto do Egipto. Esta comunidade de aprendizagem pretende ser um espaço de encontro de todos alunos que queiram inovar, trabalhar e partilhar experiências

na Jordania

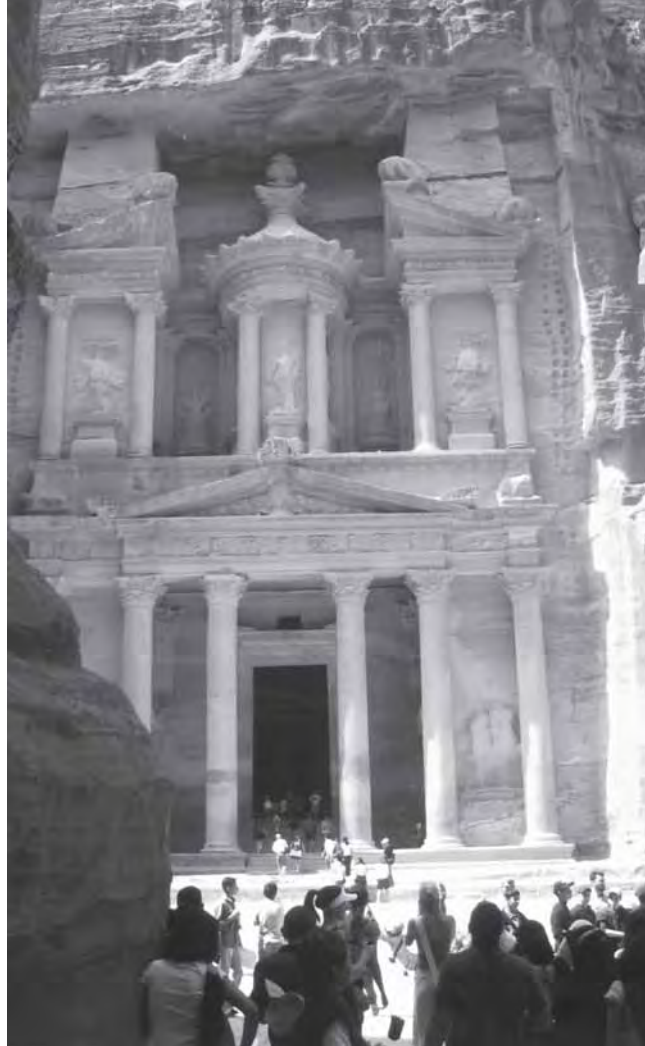


num mundo sem fronteiras. É de salientar que os alunos de Serviço Social assumem o protagonismo visto serem eles que têm as competências e os conhecimentos na área da concepção, gestão e avaliação de projectos.

Para o futuro o GDAI esta envolvido em vários projectos que aguardam aprovação, designadamente: “Educational games to prevent violence in youth activities”, na Roménia; “Let alive ones not leave the hope”, na Polónia; “Interaction between culture and space”, na Turquia, “Vive e ajuda a viver” em Moçambique e “Therapy Thought Art” que é o projecto, mais complexo e exigente, dado que exigiu uma candidatura simultânea a três programas Europeus (Socrates, Leonardo da Vinci e Juventude) e com um leque diversificado de países parceiros.

Em fase de concepção estão vários projectos designadamente: “Amor e Sexualidade: abordagem transcultural – Ocidente / Oriente”, “Arte e Natureza: Consciencialização Ambiental através da arte”, “O Feminino & o masculino: A cidadania do género; Práticas anti opressivas” e “A Rota dos Escritores”.

Como afirmou o Dr. Eduardo Marques, “estas iniciativas demonstram que no ISMT é possível criar e inovar no campo das práticas de ensino, desenvolvendo conhecimentos próprios e interações com a comunidade, na linha do triângulo virtuoso de Ensino Norte Americano em que se exige ao professor universitário que ensine, investigue e desenvolva actividades nas organizações ou na comunidade”.



“Esta viagem à Jordânia contribuiu muito para o meu desenvolvimento pessoal. Vim de lá diferente...”.
Jennifer Rodrigues

“Lá conseguimos aplicar algumas teorias que aprendemos nas aulas e vemos que elas realmente funcionam.”
Rui Lino

“Esta aprendizagem e estas vivências tornam-se fundamentais para todas as pessoas que voluntariamente disponibilizam algum do seu tempo para criar projectos, para criar respostas aos desafios e aos problemas do mundo de hoje.”
Eduardo Marques

Mensagens recebidas pelo Dr. Eduardo Marques a felicitar o trabalho e o comportamento dos alunos do ISMT

“Eduardo, dile a todo tu grupo que sois los mejores!!! Ha sido un placer conocervos y ojala podamos coincidir en el futuro y hacer cosas juntos.”

Eleni

“ I liked you and all of your group. You were all wonderful and respected people to represent their country”

Shaimaa



Andrea Marques

“Desenvolvimento Social e Comunitário Sustentável: Contributo das ONGs em Portugal e no Mundo”

O seminário “Desenvolvimento Social e Comunitário Sustentável: Contributo das ONGs em Portugal e no Mundo” realizou-se no passado dia 28 de Abril, no auditório do Instituto Português da Juventude.



32

Com a organização deste Seminário pretendeu-se contribuir para:

- Debater o desenvolvimento social e comunitário em Portugal no novo milénio;
- Divulgar boas práticas e projectos de sucesso em países da União Europeia e em África;
- Enquadrar o trabalho das ONGD'S nos processos de desenvolvimento a nível nacional e internacional;
- Promover o relacionamento entre o sector público e o privado na ajuda ao desenvolvimento e cooperação internacional.

Foram várias as questões levantadas durante a conferência de onde se destacam:

- Os processos de mudança social planeados e concebidos para promover o bem estar das populações e fornecer oportunidades de progresso;
- As práticas e metodologias para conseguir melhorar as relações entre necessidades, aspirações humanas e as políticas sociais;
- As dinâmicas educativas que permitem que todos os indivíduos aumentem as suas capacidades humanas ao máximo e as apliquem aos campos económico, social, cultural e político;

- As implicações das estratégias individualistas, colectivistas e estatais na promoção do bem estar social e de luta contra a exclusão social;
- O conhecimento de boas práticas, projectos e ideias de sucesso na Europa e em África.

Com a realização deste seminário pretendeu-se promover a reflexão sobre o papel das Organizações Não Governamentais no desenvolvimento de comunidades urbanas e rurais e na mobilização das populações para a defesa das suas necessidades, promovendo a harmonia com a cultura local e a protecção dos ecossistemas.

O seminário esteve estruturado em vários painéis temáticos e com oradores e comentadores convidados.

A sessão de abertura foi feita pelo Dr. Vasco Almeida em representação do Conselho directivo do ISMT e pelo Dr. Sérgio Guimarães, Chefe da Divisão de Apoio à sociedade Civil do Instituto de apoio ao Desenvolvimento.

O primeiro painel teve como mote “A emergência do Terceiro Sector em Portugal e na Europa: Os contributos do Serviço Social”, e contou com a participação de Manuela Coutinho (Assistente Social, Docente na Universidade Católica e Investigadora no CPIHTS), Luisa Oliveira (Assistente Social- Coordenadora do Projecto Equal -Economia Social - Solidária, Qualificada e Inovadora) e Carla Duarte (Socióloga – Projecto C3; Consultoria para o 3º sector).

O segundo painel abordou “O papel das Associações e das ONGD no desenvolvimento social e comunitário”, e teve a participação de Arnauld de La Tour (INDE Intercooperação e Desenvolvimento), Manuela Biltes (ANDC - Associação Nacional de Direito ao Crédito) e Miguel José (ISU – Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária).

O terceiro painel teve como tema “*Organizações Não Governamentais: Problemas e Desafios*”, estiveram presentes Paulo Pereira / Ercilia Bilro (AMI),

Dra. Isabel Ventura (Saúde em Português).

O quarto e último painel intitulou-se “Instituto Camões e Instituto Português da Juventude: experiências diferentes na promoção da cooperação portuguesa no mundo”, e contou com a presença de Madalena Arroja (Chefe Divisão de Ensino da Língua Portuguesa Instituto Camões).

Da comissão organizadora deste seminário fazem parte o Dr. Eduardo Marques (Instituto Superior Miguel Torga), Jennifer Rodrigues (Estudante), Rui Lino (GDAI), David Vicente (GDAI), Liliana Borrego (Estudante), Susana Pinto (Estudante), Mariana Xavier (Estudante) e Carolina Moreira (Assistente Social).

Esta iniciativa estava integrada na Disciplina de Teoria e Metodologia do Serviço Social.



Dr. Sérgio Guimarães



Prof. Doutora Manuela Coutinho



SOCRATES Redes Temáticas European Social Work

O Instituto Superior Miguel Torga é uma das instituições que fazem parte da Rede temática “Serviço Social Europeu”, no âmbito do programa Socrates.

O objectivo desta rede que envolve 40 universidades Europeias e algumas organizações representativas dos assistentes Sociais, é desenvolver um estudo comparativo sobre o Serviço Social nos aspectos educativos e profissionais. Pretende-se produzir e partilhar saberes relacionados com o Serviço Social, e fazer a sua disseminação por toda a Europa. A base de dados que se está a construir visa disponibilizar informação sobre a profissão, a formação teórica dos assistentes sociais e avaliação de projectos de intervenção social na Europa.

A estratégia que está a ser seguida consubstancia-se em quatro áreas de intervenção:

1. A produção de **livros** sobre Serviço Social Europeu. O primeiro livro editado no âmbito da rede; “**European social work**” já está no mercado e pode ser adquirido em livrarias especializadas por toda a Europa ou através da Internet no site do editor em:

“This book represents a fresh attempt at developing a general overview of basic information about social work in 24 European countries. For each country, an author succinctly explores the background of social work, including historical,

political, social and cultural issues of significance, and goes on to consider how social work education developed, and into what kind of institutional context and with what kind of curricula. Professional issues are then addressed. The different definitions of “social worker” and their roles and activities are considered alongside their professional status and social standing. Finally, each chapter examines the future of social work in relation to challenges within the specific country and its current engagement with European dimensions. This book should help teachers, students, and professionals to develop a comparative approach. It will also be useful for both associations and professionals because it offers an insight into practical issues and social problems

within different regions of Europe.”

2004 pp. 224 / Euro 18.20 / **Cod ISBN** 88-430-2967-3

European Social Work

Edited by Annamaria Campanini
and Elizabeth Frost

Commonalities and Differences

Carocci

O livro em análise traz um artigo sobre o Serviço Social em Portugal da autoria dos Professores Eduardo Marques e Helena Mouro. Um próximo livro está já no prelo e será lançado em Agosto próximo. Neste momento aceitam-se propostas de artigos para o terceiro livro a editar pela rede. Terá como título “*Theory practice and research for social work education*”. — Os interessados em apresentar propostas devem fazer chegar ao Nufic até

1 de Outubro uma folha A4 (500

<http://www.carocci.it/carocci/servlet/LoadPageNet?page=32&init=sec&act=scheda&cod=2706>

palavras) com um resumo do artigo. Será dada preferência a propostas que integrem uma dimensão europeia e escritos em parceria por autores de diferentes países.

2. O desenvolvimento de uma página na **Internet** sobre o projecto e com informação relevante para o Serviço Social. O Web Site vai ser reformulado e melhorado muito brevemente. Para consultar esta página ver:

<http://www.eusw.org>

3. A produção de **Newsletters**. Uma nova newsletter está a ser produzida pelo que notícias ou outros contributos são bem vindos.

4. **Ensino à Distância / Sala de aula Virtual**. Actualmente já existe uma plataforma para e-learning <http://home.hib.no/ahs/virclass>. É nesta plataforma que se vão abrir as portas da Sala de Aula Virtual para o Serviço Social na Europa.

5. **Universidade Internacional de Verão de Serviço Social**. É já no próximo ano, durante a segunda quinzena de Julho, que se vai iniciar na Università degli Studi di Parma o curso piloto Europeu em Serviço Social. Os temas a abordar são: O Serviço Social Anti Opressivo; os Sistemas de Bem Estar Social na Europa e o Serviço Social como Disciplina e como Profissão.

Este importante projecto para o Serviço Social na Europa, foi avaliado pela Comissão Europeia com 9 valores, isto numa escala de 10. Tal facto é motivo de grande satisfação para todos os participantes no projecto e fonte de motivação para se trabalhar mais e ainda melhor com vista à excelência do Serviço Social. É também a afirmação do prestígio do ISMT a única instituição de Ensino Superior Portuguesa presente neste projecto.

O Nufic / Gestão de Projectos convida todos os docentes e discentes que queiram saber mais sobre o Projecto / nele colaborar ou participar (Universidade de Verão ou sala de aula virtual) para contactarem directamente o Dr. Eduardo Marques responsável por este projecto.

Eduardo Marques

5º CONGRESSO NACIONAL DO BIOÉTICA Porto, 21 e 22 de Maio DESAFIOS À SEXUALIDADE HUMANA

A Dra Joana Amaral Dias participou no 5º Congresso Nacional de Bioética, no dia 21 de Maio, na Conferência “Abortamento: fronteiras de uma realidade” onde apresentou o tema sob a perspectiva social. A Conferência teve como Moderador Maria de Belém Roseira, como Comentarista Margarida Neto e como Presidente Rui Nunes. A organização do evento esteve a cargo da Associação Portuguesa de Bioética, Serviço de Bioética e Ética Médica (FMUP).

ALUNA DO ISMT EM ESTÁGIO NO DIÁRIO “AS BEIRAS”

MAU TEMPO INUNDAÇÕES A EITO

“A **“TEMPESTADE”** que Domingo à tarde caiu sobre Coimbra (e não só) prolongou os trabalhos de limpeza até altas horas da madrugada, apesar de os casos de emergência serem mais esporádicos. Mesmo assim, o dia amanheceu com alguns casos que necessitaram a pronta intervenção das corporações de bombeiros.

De acordo com o segundo comandante, os Bombeiros Voluntários foram chamados duas vezes para retirar o excesso de água da via pública. “A última vez que fomos chamados foi às 22h35”, adianta. Já para o comandante dos Sapadores, apesar de contabilizarem mais saídas, “a noite foi mais calma. Essencialmente foi mais um controlar da situação” e remover alguma água que ainda persistia.

Na Rua do Brasil, os trabalhos duraram até à 01h00, e no Campo da União, os Sapadores necessitaram de mais duas horas (até às 03h00) para conseguir escoar toda a água.

O dia de ontem também amanheceu chuvoso, o que mais uma vez, provocou algumas inundações que continuaram a incomodar as populações. Os Bombeiros Sapadores foram chamados a desimpedir algumas garagens e elevadores. Mas, como contou ao diário As Beiras o Comandante, a situação mais grave ocorreu no Centro Paroquial de São José. A instituição ficou inundada, entupindo o esgoto e provocando mau cheiro, uma situação que começou às 09h00 e só terminou às 16h00.

Também na sexta-feira, a cobertura do Pavilhão dos olivais ficou com fendas, originando a transferência de três jogos oficiais-marcados para aquele dia-para outros pavilhões e o adiamento de alguns jogos.”

Ana Silva
2004.Maio.25

Ana Cristina Abreu

Mestrados

FERNANDO SIMÕES CARVALHO

Em 03 de Abril de 2004, concluiu o Mestrado em Sociopsicologia da Saúde, com a Tese intitulada “Actividade Simbólica em Filhos de Mães Toxicodependentes”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Anabela Sousa Pereira (UA) e Jorge Caiado Gomes (ISMT), classificou a prova com MUITO BOM.

MARIA SOLEDADE RODRIGUES LOURENÇO

Em 05 de Maio de 2004, concluiu o Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, com a Tese intitulada “Carreiras de Alcoolismo: evolução do consumo de álcool, consequências individuais do consumo de álcool e estruturas de saúde disponíveis na região de Castelo Branco”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Rui Aragão Oliveira (ISPA) e Carlos Farate (ISMT), Carlos Amaral Dias (ISMT) e a Mestre Sandra Oliveira (ISMT) classificou a prova com MUITO BOM.

PEDRO FILIPE NABAIS NEVES RENÇA

Em 05 de Maio de 2004, concluiu o Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, com a Tese intitulada “Consumo de Substâncias Psicoactivas em Alunos do Ensino Superior”. O Júri, constituído pelos Prof. Doutores António Proença da Cunha (ISMT), Rui Aragão Oliveira (ISPA) e René Tápia Ormazabal (ISMT), Carlos Amaral Dias (ISMT) e a Mestre Sandra Oliveira (ISMT) classificou a prova com MUITO BOM.

MESTRADOS EM PREPARAÇÃO

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Nuno Miguel Catela Correia**, versando sobre o tema dos Factores Predisponentes do Consumo de Substâncias Psicoactivas em Enfermeiros.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Cristina Maria Rodrigues Silva Ventura**, intitulado “Estratégias de Coping em Famílias Com Crianças Autistas”.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Sandra La Salete Campos Abrantes**, intitulado “(Toxico)Dependência: à descoberta do impacto da heroínodependência no stress parental”.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Sónia Catarina Carvalho Simões**, versando sobre o tema do Suporte Familiar na Maternidade Adolescente.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Carlos Lopes Cardoso**, intitulada “Imagem Corporal e Depressão na Infância: contributo para a validação de uma escala de avaliação da imagem”.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Nuno Miguel Catela Correia**, versando sobre o tema dos Factores Predisponentes do Consumo de Substâncias Psicoactivas em Enfermeiros.

Mestrado em Família e Sistemas Sociais, de **Cristina Maria Rodrigues Silva Ventura**, intitulado “Estratégias de Coping em Famílias Com Crianças Autistas”.

Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais, de **Sandra La Salete Campos Abrantes**, intitulado “(Toxico)Dependência: à descoberta do impacto da heroínodependência no stress parental”.

Para conhecer melhor os alunos do ISMT e as suas potencialidades, o Boletim Informativo foi acompanhar um dia de estágio de dois futuros profissionais das áreas de Serviço Social e de Ciências da Informação.

serviço social

Márcio Oliveira é aluno do 5º ano de Serviço Social do ramo de Aconselhamento e está a estagiar no GAP (Gabinete de Apoio Psicossocial).

O aluno do ISMT afirmou que o seu trabalho enquanto estagiário assenta no desenvolvimento de actividades, de organização de conferências e colóquios sobre temas relacionados com o álcool, as drogas e a sexualidade. Participa igualmente na gestão do *site* Psica-te.com, um espaço de aconselhamento *on line*, de acesso restrito aos alunos do ISMT, onde estes podem colocar as suas questões, dúvidas ou obter informação sobre métodos de estudo, sexualidade, contracepção, acesso ao ensino superior, entre outros temas. Segundo Márcio Oliveira, uma das funções dos estagiários consiste, em articulação com a equipa técnica do GAP, na “actualização dos conteúdos da página do Psica-te”.

O estudante de Serviço Social considera que a relação de trabalho com a coordenadora do GAP tem sido “muito boa. A professora Ana Galhardo sempre nos pôs muito à vontade e uma das coisas que foi fundamental foi nós chegarmos aqui e começarmos a assistir às reuniões

da equipa técnica, num ambiente de grande informalidade.”

Márcio Oliveira salientou que trabalhar na área do aconselhamento em Portugal é “complicado” devido às condições existentes. “Se estivesse em países como a Inglaterra

celente trabalho, que passa pela qualidade dos alunos que temos connosco e que têm mostrado conhecimentos teóricos e competência para a realização das mais variadas tarefas”.



ou os Estados Unidos teria muito mais facilidade de trabalhar no ramo de aconselhamento”.

Ana Galhardo, a coordenadora do GAP, considera que tem havido uma “grande base de entendimento” entre os alunos estagiários e a equipa técnica. “Este é um dos anos em que se tem desenvolvido um ex-

Questionada quanto à eventual continuidade dos alunos no GAP após o estágio, Ana Galhardo afirmou que essa decisão depende da direcção do ISMT, mas adiantou que “teria todo o gosto que os alunos continuassem aqui a trabalhar”.

Francisco Vicente / Nuno Ferreira (Foto)

ciências da informação

Quinta das Lágrimas. O nome dispensa apresentações... Um local idílico, revestido de uma carga simbólica enorme. Foi aí que o Boletim Informativo foi ao encontro de Maria Luís, a aluna do 5º ano de Ciências da Informação que conseguiu “o melhor estágio que podia imaginar”.

Quando questionada sobre o porquê de ter optado pela Quinta das Lágrimas para local de estágio, Maria Luís afirma que “sinceramente nem nunca tinha cá estado mas quando me falaram em poder vir estagiar para cá, é lógico que uma pessoa pensa logo que se trata de um lugar diferente, bonito e

que no currículo até é capaz de pesar um bocadinho”. A aluna do ISMT refere que este lugar “cheio de história” é sem dúvida um “sítio óptimo para se estagiar dentro da área das Relações Públicas”.

Quanto à integração e adaptação, a jovem estudante adianta que “nos primeiros dias custa sempre a toda a gente, não conhecemos as pessoas, mas a pouco e pouco fui-me enquadrando. As pessoas são bastante simpáticas e acolhedoras aqui”, admitindo que “nunca tinha estado num ambiente assim, nunca me tinha visto num jantar de 250 pessoas, a recebê-las, é complicado...”, Maria Luís refere que “foi

aos poucos, eu gosto desta confusão, de telefones a tocar, de falar com pessoas, foi sempre isso que pensei que iria fazer”.

Papel fundamental nesse processo de integração foi o das pessoas com quem trabalha, e que a estudante garante como um apoio “incondicional, é que aqui todas as pessoas me ajudam de igual forma, não há aqui estigmas nenhuns, somos todos iguais”.

No que toca ao dia-a-dia na Quinta das Lágrimas, Maria Luís adianta que “é imprevisível. Aqui cada dia é um dia, mas por norma chego, vejo se há alguma coisa para fazer no escritório, mas onde eu



passo mais tempo é na recepção, e a partir daí vão-me encaminhando para diversos trabalhos que surjam, desde acompanhamento de clientes, mostrar as fontes, visitas aqui no hotel, ou como acontece também várias vezes, ficar à noite quando há jantares grandes, para receber as pessoas, estar um bocadinho a conversar com elas”.

Maria Luís considera que esta tem sido uma experiência bastante gratificante, que está a ser um estágio “espectacular” e “muito enriquecedor”, opinião que é partilhada pela supervisora do estágio, a Dra Assunção Pinto “penso que o trabalho da Maria Luís está a ser excelente, pelo menos por aquilo que ela me diz nas reuniões de supervisão. Sinto-a motivada, o processo de integração dela foi excelente. Penso que está a ser um estágio com conteúdo, que está a ser importante para ela porque tem aprendido, tem sido uma boa experiência”.

Em tom de conclusão, Maria Luís refere que gostaria de ficar na Quinta das Lágrimas depois do estágio, até porque, como ela mesma afirma, se trata de um lugar “bom, mesmo muito bom”, com um ambiente fantástico, onde “todos são muito simpáticos”.

A Quinta das Lágrimas

Entrou para a família dos actuais proprietários em 1730. Antes disso, a Quinta tinha já pertencido à Universidade e a uma Ordem Religiosa. O Palácio foi construído no séc. XVIII, no entanto dessa primeira construção apenas existe ainda a parte de trás (virada para o pombal), em virtude de um incêndio ocorrido em 1879 e que obrigou a grandes obras de reconstrução, tanto no interior como no exterior. A casa apresenta assim uma arquitectura do séc. XIX, sofrendo as variadas influências que o então proprietário, Miguel Osório Cabral de Castro, foi captando nas suas várias viagens pela Europa.

A principal lenda que gira à volta da Quinta é a do trágico romance de D. Pedro e Inês de Castro.



NOTA

Antes do fecho da edição o Boletim Informativo teve a informação que Maria Luís foi convidada para ficar a trabalhar no “Hotel Quinta das Lágrimas”. O Boletim Informativo felicita a aluna e deseja boa sorte!

Ricardo Duarte / Nuno Ferreira (Fotos)

Diário.Coimbra

ENSINO SUPERIOR **Federação quer combater** **obesidade dos estudantes**

“A federação que representa 1000.000 alunos do ensino superior particular e cooperativo anunciou ontem um projecto para combater a obesidade dos estudantes universitários, tradicionalmente dados a maus hábitos alimentares e alheados do exercício físico. No âmbito do projecto “Privados de Saúde?” técnicos de uma clínica da especialidade vão deslocar-se, nos próximos dois meses, aos estabelecimentos de ensino superiores privados e cooperativos para medir a massa muscular dos estudantes.”

Diário de Coimbra
2004.Abril.21

“Retrocesso no sistema **democrático”** **ANFUP critica reforma no** **ensino superior**

“A Associação Nacional dos Funcionários das Universidades Portuguesas (ANFUP) considera que a reforma estrutural do ensino superior – Lei de Bases da Educação, Lei de Autonomia e as novas orientações para a acção social - é um “retrocesso sistema democrático das instituições democráticas”.

Reunidos em Coimbra durante dois dias, os dirigentes decidiram organizar acções de informação, “de modo a proporcionar uma tomada de posição forte, esclarecida e responsável em

tempo útil”, conforme é referido numa nota de imprensa da direcção nacional da ANFUP. “

Diário de Coimbra
2004.Abril. 20

Instituto Bissaya Barreto **lança livro**

“Precaridade e **Vulnerabilidade** **Psicológica” em pesquisa**

“Precaridade e Vulnerabilidade Psicológica – comparações franco - portuguesas”, lançado ontem, no Instituto Superior Bissaya Barreto, em Coimbra. **Apresentado por Amaral Dias**, o livro faz a análise dos efeitos psicológicos da precaridade sócio-económica e conclui que “em vez das pessoas fazerem face aos acontecimentos e a situações difíceis, desenvolvem reacções defensiva e ofensiva, estratégias individuais ou colectivas que lhes permitem adaptar-se, resolver problemas, afirmar a sua identidade ou desejo, reduzir o stress, fazer face e relançarem-se”.

A obra é fruto de uma parceria entre a Fundação Bissaya Barreto e o Centro Europeu de Investigação sobre Condutas e Instituições (CEICI), sendo os seus autores, Pierre Tap, professor de Toulouse- Le Mirail e director de investigação do CEICI, e Maria de Lourdes Vasconcelos, professora no Instituto Superior Bissaya Barreto e directora da CEICI.”

Diário de Coimbra
2004.Abril. 25

No âmbito das comemorações **do 25 de Abril**

Amaral Dias na Tocha e **Vitorino d'Almeida em Mira**

“Integradas no programa das comemorações do 25 de Abril decorrem já hoje em Cantanhede, Mira e Tocha diversas iniciativas de âmbito cultural e desportivo. O destaque vai para o concerto com o maestro Vitorino de Almeida, a decorrer na igreja Matriz de Mira, pelas 21h30 e para a conferência que decorre hoje, pelas 22h00, na sede da Junta de Freguesia da Tocha, com o Professor Amaral Dias e com Carlos Magno, subordinada ao tema “A Sociedade Portuguesa 30 Anos Depois”.

Diário de Coimbra
2004.Abril.24

PROFESSORES AO **QUADRO**

O Governo pretende integrar **cerca de quatro mil professo-** **res auxiliares nos quadros das** **universidades**

“A Ministra da Ciência e do Ensino Superior, Graça Carvalho, disse ao Expresso que vai propor a integração dos professores auxiliares no quadro das universidades – cerca de quatro mil, segundo as contas do sindicato do sector.

A FENPROF denunciou esta semana a situação laboral dos docentes no ensino superior público: 73% dos 23.400 estão contratados a prazo. (...) A FENPROF convocou para a próxima quarta-feira uma concentração à porta do Palácio das Laranjeiras, onde vai apresentar a Graça Carvalho um rol de reivindicações para pôr termo àquilo que considera ser “a precaridade do emprego”.

Expresso
2004.Abril.24

AAC improvisa cemitério em mais uma acção de protesto GOVERNO “enterrou” ensino superior

Descontentamento com as alterações legislativas no ensino superior levou estudantes. A nova acção simbólica.. A ACC considera que aspectos com sucesso escolar

ou a acção social foram enterrados por este Governo

“A Associação Académica de Coimbra (AAC) instalou, ontem, no Largo D. Dinis, um cemitério figurado com 15 campas, em mais uma acção demonstrativa do seu descontentamento com a reforma do ensino superior público. Nas lápides de contraplacado, montadas em frente da estátua do rei fundador da Universidade de Coimbra figuram “epitáfios” como “Aqui jaz ao acção social escolar” “Aqui jaz o sucesso escolar” ou “Aqui jaz a qualidade de ensino”.

Diário de Coimbra
2004.Abril.27

A ACC entrega documento na residência oficial de Durão Barroso “Na cauda da Europa” Sr. Primeiro-ministro!

“O Presidente da Direcção da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), Miguel Duarte, entrega hoje, pelas 11h00, na residência oficial do primeiro-ministro Durão Barroso, um documento intitulado “Na Cauda da Europa”. É mais um apelo ao Governo para investir de forma significativa no ensino superior português, por forma a que o país consiga deslocar dos últimos lugares que, por regra, ocupa nas estatísticas sectoriais que são feitas no âmbito da União Europeia.”

Diário de Coimbra
2004.Abril.21

Noites do Parque com o melhor da música portuguesa “Queima” sem atracções internacionais

“Ainda com programação incompleta, é certo que as noites do Parque da Queima das Fitas de 2004 contarão apenas com artistas nacionais. Em ano de Rock in Rio e com o Super Bock/Super Rock, assim com os festivais de Verão, a Comissão Central optou por contratar o que de melhor se faz na música portuguesa e “não gastar dinheiro por gastar” em nomes internacionais, explicou Bruno Rodrigues, comissário para a produção do parque. (...) Bruno Rodrigues frisou ainda que a procura fez disparar os preços, o que dificultou as contratações por parte da Comissão Central, com orçamento limitado e mais reduzido que em edições anteriores, não revelado à comunicação social”.

Diário de Coimbra
2004.Abril.27

REITORES CRITICAM QUALIDADE DOS CURSOS O Conselho de Reitores acaba de fazer um documento, que constitui uma verdadeira autocritica

“O Ensino Superior debate-se hoje com problemas de qualidade e excesso de cursos (1600), estes muitas vezes criados por meras questões comerciais. A denúncia é feita num documento- a que o EXPRESSO teve acesso – produzido por uma comissão do Conselho de Reitores das Universidades das Universidades Portuguesas (CRUP), já entregue à Ministra da Ciência e do Ensino superior, onde se diz que “as designações (dos cursos) são introduzidas pelas instituições por razões exclusivas de “marketing”.

Expresso
2004.Maio.01

Não são os artigos, Graça!

“Foi recentemente apresentado pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES) um novo modelo de financiamento e de medidas para o sistema científico nacional. Os objectivos passam, essencialmente, pelo desenvolvimento científico aliado a uma fixação de capital intelectual em Portugal. (...) O novo quadro de iniciativas para a Ciência, tem, de facto, um grande incentivo para os jovens que querem vir a ser investigadores de renome internacional: o incentivo para que façam as malas”.

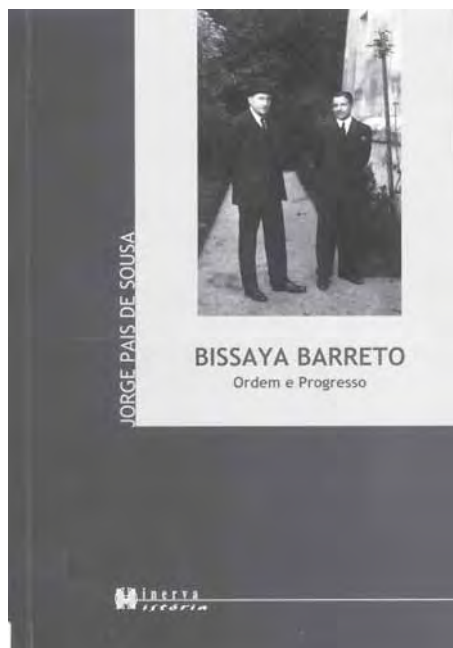
Expresso
2004.Maio. 01

DAR O SALTO

“Um estudo do Banco de Portugal divulgado pelo “Público” na segunda-feira veio desmentir uma ideia feita e bastante vulgarizada entre nós: a de que a posse de um diploma universitário vale cada vez menos e já não é garantia de melhor emprego, nem nem de maior segurança nele. O que nos diz o estudo em causa é precisamente o contrário. Os licenciados têm mais e melhores postos de trabalho à sua disposição, com vencimentos 80% acima dos conseguidos pelos trabalhadores que se ficaram pelo ensino secundário. (...) O estudo em causa comprova, porém, aquilo que o Presidente da República disse e repetiu nesta semana que dedicou à Educação: Portugal não tem estudantes a mais nem diplomados em excesso. Tem, pelo contrário, índices baixíssimos de qualificação escolar, o que se deve a “uma longa história de desinvestimento na Educação”.

Expresso
2004. Maio. 08

Ana Cristina Abreu

PUBLICAÇÕES

SOUSA, Jorge Pais de Sousa
Byssaia Barreto: ordem e progresso
Minerva, 1999

“Grande parte das preocupações médicas da obra assistencial desenvolvida por Byssaia Barreto na Beira Litoral inserem-se na luta secular e ancestral da medicina, contra as grandes doenças ou flagelos sociais que afectaram as sociedades europeias, respectivamente: a lepra, as doenças venéreas, a loucura, o paludismo, a tuberculose e a mortalidade infantil.

Indagar e esclarecer a natureza d percurso político efectuado por Byssaia Barreto, para realizar esta obra e bem assim as principais linhas orientadoras no plano das ideias em termos de assistência prestada, designadamente tendo presente o seu passado e a sua militância no campo republicano e depois a sua ligação ao Estado Novo e a Oliveira Salazar em particular, foi o objectivo que estabelecemos para esta investigação.

Assinala-se a edição conjunta e em CD-ROM do filme-documentário do realizador João Mendes, *Rumo à Vida: A obra de Assistência na Beira Litoral*. Filme que conta com a presença do cirurgião conimbricense e revela duas das vertentes da sua concepção de Medicina Social: a Obra Anti-tuberculosa e a Obra de Protecção à Grávida e de Defesa da Criança.

Durante o filme pode-se assistir à visualização, embora breve, das instalações da Escola Normal Social, na Rua Oliveira Matos, de uma aula com a professora e suas alunas em plena aula de Metodologia. A criação da Escola Normal Social de Coimbra deveu-se à iniciativa de Byssaia Barreto a qual garantia a “formação de pessoal especializado no domínio da assistência social. Pessoal que era encaminhado, preferencialmente, para trabalhar nos diversos equipamentos de assistência da Junta e, em particular, na rede de ensino pré-escolar- as denominadas Casas da Criança”.

Ana Cristina Abreu

BIBLIOTECA DO ISMT ON LINE

A partir de 4 de Junho a Biblioteca do ISMT encontra-se on line e pode ser consultada em
<http://biblioteca.ismt.pt/PacWeb/>

I Curso de Formação em Recrutamento e Selecção

35 horas

Março 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h
Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h
Preço: €190.00

Modalidade de pagamento: € 95.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso sobre Implementação de Sistemas de Qualidade em IPSS

50 horas

Março 20, 27, das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Maio 8, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00h
Junho 5 e 26 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00h
Preço: € 260.00

Modalidade de pagamento: €130.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso sobre Psicopatologia dos Comportamentos de Adição

30 horas

Março 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h

Preço: €160.00

Modalidade de pagamento: € 80.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

Intervenção Sistémica e Toxicodependência

36 horas

Março 20 e 27 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Abril 3, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Maio 8 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Preço: €195.00

Modalidade de pagamento: € 97.50x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

IV Curso de Formação e Treino em Expressão Corporal, Exploração Sensorial e Psicomúsica - nível I

64 horas

Abril, Maio, Junho, Julho
Às quartas-feiras das 20.30 às 00.30h

Preço: €420.00

Modalidade de pagamento: € 105.00x 4 prestações

Inscrições limitadas a 14 participantes

III Curso sobre o Actual Regime Jurídico da Adopção

12 horas

Abril 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Preço: €90.00

Inscrições limitadas a 20 participantes

Curso Teórico-Prático em Jornalismo

Módulo I

Abril 17 e 24, Maio 8, 15, 19 e 26, Junho 2 e 9 das 14.00 às 20.00 (40 horas)

Preço: €300.00 - Modalidade de pagamento: € 150.00x 2 prestações

Módulo II

Outubro 9, 16, 23 e 30 das 14.00 às 20.00h (20 horas)

Preço: €150.00

Módulo III

Abril 17 e 24, Maio 8, 15, 22 e 29, Junho 5, 12, 19, 26, Julho 3 e 10 das 14.00 às 20.00 (60 horas)

Preço: €450.00 - Modalidade de pagamento: € 225.00x 2 prestações

Módulo IV

Novembro 6, 13, 20 e 27 das 14.00 às 20.00 (20 horas)

Preço: €150.00

Inscrições limitadas a 14 participantes por módulo

Ciberjornalismo

35 horas

Abril 19, 20, 21 e 22 das 20.00 às 24.00h
Abril 26, 27, 28, 29 das 19.00 às 24.00h

Preço: €190.00

Modalidade de pagamento: € 95.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso em Gerontologia Social

36 horas

Maio 8, 15, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00
Junho 5 e 12 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00

Preço: €195.00

Modalidade de pagamento: € 97.50x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso de Formação em Dinâmica de Grupos

24 horas

Maio 8, 15, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00
Preço: €120.00

Modalidade de pagamento: € 60.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes

II Curso de Análise de Dados em Ciências Sociais (utilizando SPSS)- nível I

42 horas

Maio 8, 15, 22 e 29 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00
Junho 5, e 12 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00

Preço: €220.00

Modalidade de pagamento: € 110.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 14 participantes

II Curso Teórico-Prático de Museologia

25 horas por módulo

Módulo I

Junho 5, 12, 19 e 26 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: €140.00 - Modalidade de pagamento: € 70.00x 2 prestações

Módulo II

Julho 3, 10, 17 e 24 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: €140.00 - Modalidade de pagamento: € 70.00x 2 prestações

Módulo III

Outubro 2, 9, 16 e 23 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 18.00h

Preço: €140.00 - Modalidade de pagamento: € 70.00x 2 prestações

Inscrições limitadas a 20 participantes por módulo

Curso de Formação em Arte-Terapia (expressão pictórica): Teoria e Aplicações Clínicas

18 horas

Junho 5, 12 e 19 das 10.00 às 13.00h e das 14.00 às 17.00h
Preço: €100.00

Inscrições limitadas a 14 participantes

Curso Teórico-Prático em Concepção e Elaboração de Projectos ao III QCA no âmbito de IPSS's

24 horas

Junho 5, 12, 19 e 26 das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 17.00
Preço: €120.00

Inscrições limitadas a 20 participantes por módulo

Informações e Secretariado

Assessoria de Formação Permanente
da Direcção do ISMT

Largo da Cruz de Celas, n.º 1 3000-132 Coimbra

Tel. 239488043/44

Tel. Geral: 239 488030

Fax: 239 488031